Propriedade: Escola Secundária Martins Sarmento
Alameda Prof. Abel Salazar - 4810-247 Guimarães
Tel.: 253 513 240
Código da Escola: 402187
Diretora: Ana Maria Silva
Coordenação Geral: Fátima Caldas
Grafismo e paginação: José Faria
Email: o.pregao@esmsarmento.pt

o pregão

nº 27 Jornal da **Escola Secundária Martins Sarmento**, Guimarães **Setembro 2022**

Editorial

Ainda que todo o jornal ou publicação similar tenha de conter um editorial, obviamente que no caso desta publicação não pode existir qualquer dimensão ou linha ideológica. Trata-se apenas de um jornal escolar, cujo conteúdo pretende dar uma imagem das múltiplas atividades realizadas pela comunidade escolar, sobretudo centradas no trabalho desenvolvido pelos alunos, que constituem a centralidade da instituição.

Esta edição vem mais uma vez transmitir a toda a comunidade escolar, neste caso num sentido mais abrangente, os imensos trabalhos e atividades desenvolvidos e realizados pelos nossos alunos, sem descurar o apoio precioso dos docentes, e que nos dão conta do empenho e interesse manifestados pelos alunos por questões da contemporaneidade, desde matérias do âmbito político como a guerra, passando por temáticas de dimensão científica e tecnológica, até aos problemas ambientais, testemunho que contraria imagens que por vezes são sustentadas de que os mais jovens vivem, de certa forma, alienados e distantes das diferentes realidades que marcam a modernidade. Pelo contrário, muitos dos textos produzidos pelos alunos exprimem uma clara consciência dos grandes desafios com que se confronta o mundo de hoje e que exigem respostas urgentes e eficazes.

O "Pregão" também divulga as atividades que foram realizadas na Escola aos mais diferentes níveis, sempre com o envolvimento dos alunos, quer ao nível da promoção quer da concretização das mesmas, dando assim conta de uma dinâmica apreciável que existe na instituição escolar.

Acrescente-se ainda uma outra vertente que não pode ser negligenciada e que se prende com uma certa auscultação que nos é permitida, neste caso mais dirigida a pais e docentes, que alguns textos exprimem acerca dos anseios e projeções vividos pelos nossos alunos e que nem sempre são facilmente apreensíveis no nosso convívio diário nas rotinas escolares.

Votos no sentido de que este número que acaba de ser publicado constitua uma motivação para um enriquecimento da vida académica no futuro e continue a estimular os alunos a participarem no jornal da Escola.

Prof. João Castro



CURSOS PROFISSIONAIS

JOANA DIAS DO 3º ANO DE MULTIMÉDIA VENCE O CONCURSO 'O MELHOR PROJETO PAP'

↪44



PLANO NACIONAL DE CINEMA ESMS

VENCEDORES DO CONCURSO DE CURTAS-METRAGENS GANHAM UM PROGRAMA EDUCATIVO CIENTÍFICO-ARTÍSTICO EM LISBOA

↪30

Opinião: "Mas os professores fazem-nos todos... é assim na ESMS!" Ana Maria Silva, Diretora da ESMS ↪02

Opinião: Decisões, por Beatriz Melo, 11CT6 ↪04

Atividades: Conferência "Reflete... Motiva-te, o futuro espera por ti!" ↪10

Atividades: Final Torneio Retórica ESMS ↪16

Atividades: 25 de Abril, Movimento estudantil no Liceu de Guimarães ↪14

Cidadania: Secundária Martins Sarmento ganha Prémio Gandhi ↪18

Cidadania e Desenvolvimento: Correr pelo ambiente ↪21

Conto: "Berzinger", por Francisco Peixoto e Tiago Fernandes, 10CT5 ↪50

Erasmus ESMS: Mobilidades à Áustria, Turquia e Espanha ↪38

Artes Visuais: Diário Gráfico, 10º AV1 ↪52

Mas os professores fazem-nos todos... é assim na ESMS!

Ana Maria Silva, Diretora da ESMS

O ano letivo está a terminar. Ao refletirmos sobre o caminho percorrido, ficamos com a certeza que toda a comunidade escolar trabalhou para continuar a trilhar o caminho da excelência e a ser asas para os nossos alunos. Alguém escreveu: "Engenheiros Fazem Pontes. Os Artistas Fazem Pinturas. Os Cientistas Fazem Foguetes. Mas os Professores Fazem-nos Todos". E, na nossa tarefa de ser professores, conseguimos que cada aluno acredite que vai conseguir ser engenheiro, artista, cientista e tudo quanto ele quiser.

O profissionalismo que caracteriza a ESMS

Enquanto diretora da ESMS, sei que, em conjunto, é possível chegar mais longe e que o trabalho de todos quantos fazem parte da nossa comunidade é digno de apreço. Os profissionais da ESMS procuram ser flexíveis e disponíveis para aprender o que ainda não sabem, pois só esta atitude nos permite estar recetivos à diversidade de iniciativas que nos surgem e em que é necessário pensar e agir juntos, uns com os outros. E, neste momento, é crucial estarmos unidos para ajudar os nossos alunos a aprender a conviver com as mudanças alucinantes, e, assim, poderem aprender a sobreviver.

Ao longo de mais este ano letivo, o contexto em que nos movimentamos exigiu de todos respostas alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem fluísse com normalidade. O profissionalismo que nos caracteriza levou-nos a encontrar as atitudes adequadas, transformando as dificuldades em oportunidades e, desta forma, foi possível ir em frente com a nossa tarefa coletiva de trabalhar para que cada aluno consiga atingir o sucesso.

Este pressuposto também caracterizou a ação do pessoal não docente. Enquanto escola pública de qualidade podemos afirmar que assistentes operacionais e assistentes técnicos procuraram garantir condições para que a ESMS funcionasse numa atmosfera tranquila e acolhedora para todos os que diariamente aqui trabalham ou que nos procuram.

O trabalho realizado durante este ano testemunha a nossa capacidade permanente de vencer desafios e de deixar marcas naqueles que passam pela nossa instituição. De regresso ao presencial, a escola encheu-se de vida e de cor. Foram inúmeros os projetos em que os alunos foram desafiados a participar e a aprender por si próprios. Continuamos a cultivar o gosto pela criação, pela curiosidade, o que fomentou a construção de um ambiente propício à criatividade, à exploração de novas formas de aprender, ao questionamento, à experimentação, à observação, ao sentimento e à ação com compromisso... Nesta tarefa o papel dos professores foi e será sempre fundamental, sobretudo como criadores de experiências de aprendizagem.

Somos uma escola a fazer profissionais de valor

Em maio, os alunos do 11º ano concluíram a sua participação no Torneio de Retórica. Foram meses de trabalho em que os alunos fizeram ouvir a sua voz sobre as mais diversas temáticas, num verdadeiro exercício de cidadania ativa. Ainda durante o mês de maio, alunos e professores voaram para ver a Europa, uns num processo de valorização cultural e outros na tomada de consciência sobre a importância da nossa atitude face a um recurso do qual depende o futuro da humanidade: a água. Aprender a viver sustentavelmente para conseguirmos imaginar o nosso futuro em conjunto é urgente, e o filme vencedor da 4º edição do concurso curtas4you, que integra o plano de atividades do plano Nacional de Cinema da ESMS, reflete essa realidade.

No dia 8 de junho, realizamos a V Mostra de Projetos. Com esta iniciativa pretendemos mostrar o trabalho inovador desenvolvido pelos alunos e pelas diferentes equipas educativas dos três anos dos cursos profissionais. Para chegar a esta Mostra foi necessário entrar na pedagogia do "learning by doing" (John Dewey). Com os seus trabalhos, os alunos mostram que, quando lhes atribuímos responsabilidades com responsabilização, os resultados são surpreendentes.

E assim, na ESMS, continuamos a trabalhar para, em conjunto, deixar ao mundo os jovens que o mundo precisa. A todos, pessoal docente e não docente, alunos e pais, MUITO OBRIGADA. Só em conjunto a nossa missão continuará a ser bem-sucedida!

In Correio do Minho, 09 de junho de 2022



Os impactos da informação falsa no quotidiano

Beatriz Melo, 11ºCT6

Hodiernamente, cada vez mais se torna difícil aferir a veracidade de uma determinada informação, uma vez que todos os dias nos deparamos com inúmeras informações apócrifas e/ou infundadas, que podem influenciar a opinião pública.

A meu ver, esta utilização e divulgação de informações falsas não se justifica, ainda que seja alegadamente em nome de um bem comum.

Fazendo uma analogia com a investigação criminal, é fácil de compreender a dificuldade em manter uma mentira sem nunca levantar suspeitas. Quando um indivíduo mente deliberadamente, corre sempre o risco de se confundir, contradizer ou de surgirem provas que refutem as suas afirmações. Como referi anteriormente, temos a oportunidade de assistir a este tipo de casos nas séries de investigação criminal, sendo que muitas vezes os casos são resolvidos porque os culpados tentam expor uma realidade falsa e depois acabam por se contradizer.

Outro exemplo que está presente no nosso quotidiano é o facto de muitos mentirem "em nome do bem público", como é o caso dos políticos em plena campanha eleitoral. Em primeiro lugar, é de reiterar que uma sociedade justa e igualitária deve ser capaz de agir de acordo com factos reais e não com ilusões e distorções criadas pelos políticos. Além disso, vai contra todos os princípios da ética e da moral que alguém faça várias promessas que sabe que não poderá cumprir, apenas com o intuito de conseguir votos e de influenciar a opinião pública.

Em suma, na minha opinião, uma mentira é sempre um ato reprovável, seja qual for a circunstância, ainda que se alegue que é em nome do bem público.

(...) Outro exemplo que está presente no nosso quotidiano é o facto de muitos mentirem "em nome do bem público", como é o caso dos políticos em plena campanha eleitoral. Em primeiro lugar, é de reiterar que uma sociedade justa e igualitária deve ser capaz de agir de acordo com factos reais e não com ilusões e distorções criadas pelos políticos.

An opinion essay on racism

Beatriz Melo, 11ºCT6

Nowadays, social issues like prejudice and racism are increasingly gaining relevance, which causes people to argue a lot about these topics.

In my opinion, these predetermined ideas, which make people be racist and prejudiced, can be seen as some kind of self defense, but some extreme statements can also cause people to be really aggressive towards members of other social groups.

As common human beings, we have a natural tendency to judge people based on appearance and, unfortunately, minorities are often the most affected by these behaviors. Since de early 1960's, many people such as Martin Luther King or Malcolm X fought for the ones who could not fight for themselves and died for them too.

Facing this situation, I believe that the current generation should try to change some behaviors that caused so many people to suffer or even die in the past, however, I have enough evidence to state that there is still a lot of work to do.

There are many movies that have plots on this topic, such as "The Help", "A Time to Kill" or "American History X", among many others. I have watched all of these movies and I definitely learned a lot about the consequences of racism and prejudice, but, in my opinion, the movie "Crash" (2004) is the best for people to get aware of the real suffering of completely normal people who are inaccurately judged based on race or origin.

In this movie, the black carjackers Anthony and Peter robbed Rick Cabot's car. However, Rick was an attorney who wanted to get votes from the minorities, including the African American community, so he chose to cover up the situation. According to my personal experience, attorneys have a natural ability to lie and this man made no exception, showing that black people are not always harmed by prejudice.

However, snap judgements tend to harm minorities. This happened to the locksmith Daniel, whose daughter was almost killed because of the Persian shopowner's prejudice towards Mexicans.

All in all, I conclude that it is our civic duty to take advantage of the legacy left by men like Martin Luther King or Malcolm X and change opinions and behaviors of entire generations, in order to make the future different from the recent past.

Texto elaborado no domínio da Expressão Escrita da disciplina de Inglês

Decisões

Beatriz Melo, 11CT6

Durante toda a nossa vida, somos confrontados com um sem-número de decisões, mais ou menos complicadas, e é inegável que, desde muito cedo, somos obrigados a tomar decisões muito importantes e angustiantes, que virão a ser cruciais para o desenrolar dos acontecimentos futuros.

Para poucos felizardos, a escolha de uma profissão é algo natural, como se já tivessem nascido a saber o que iriam fazer para toda a vida. Esta não é, porém, a realidade da maioria das pessoas, que desde cedo se vêm perante uma série de incertezas.

Em primeiro lugar, é importante entender que nenhuma decisão tem de ser definitiva. A escolha de uma profissão exige um grande trabalho de autoconhecimento. Por conseguinte, devemos procurar descobrir a nossa vocação o mais cedo possível, para que possamos começar a trabalhar nesse sentido.

Ao longo da minha vida, aprendi que a vocação não é o que fazemos, mas o que somos. Somos aquilo que a nossa alma dita, como se, à nascença, já estivéssemos programados para ter sucesso numa determinada área.

As decisões começam quando temos cerca de 14 ou 15 anos, quando acabamos o 9º ano. Devemos decidir de entre os vários cursos científico-humanísticos ou profissionais qual o que se enquadra mais nas nossas preferências e características. Posteriormente, findo o 12º ano, interrogamo-nos se continuaremos ou não a estudar e, em caso de resposta positiva, decidimos a qual curso nos deveremos candidatar.

Seja Direito, Medicina, Engenharia ou algo mais modesto, como Agronomia, Multimédia ou Enfermagem Veterinária, cada um tem o direito de decidir qual será o seu futuro. Esta decisão é, provavelmente, a mais determinante da nossa vida académica. Para tomá-la, devem ser considerados todos os aspetos envolvidos, tais como: a média de entrada exigida, a oferta das universidades, as provas de ingresso requeridas, as características do mercado de trabalho, as profissões relacionadas com o curso e, principalmente, a profissão pretendida.

Neste momento da nossa vida, é muito importante procurarmos a ajuda de adultos, tais como pais/tutores/familiares, professores ou até mesmo psicólogos, a fim de obtermos outras perspetivas e opiniões acerca das nossas competências e, assim, tomarmos a melhor decisão, de acordo com aquilo que somos.

Tudo o que já referi leva-me a concluir que a vida académica nem sempre é fácil. Esta é a espera mais longa das nossas vidas e as palavras de ordem no momento de tomar uma decisão são, sem dúvida, paciência, vocação e orientação!

Em tempo de guerra não se limpam armas

Beatriz Melo, 11CT6

É de pública informação que, em todo o mundo, se presencia um cenário catastrófico há já mais de um ano e meio. Este cenário tem-me levado, sem dúvida, a refletir bastante acerca das falhas do setor social em que estou inserida enquanto aluna: o sistema de ensino.

Em primeiro lugar, convém mencionar que a nossa carga horária é excessivamente extensa, obrigando os alunos a fazer um esforço igualmente excessivo para conciliar os estudos com atividades artísticas, desportivas, entre outras atividades extracurriculares, e isso pode conduzir, muitas vezes, a um abandono escolar precoce, em caso de pretendermos seguir uma carreira profissional nessas áreas.

É identicamente importante compreender que a formação de um jovem (que, um dia, se tornará adulto e contribuirá para a economia nacional e/ou mundial) não se esgota nas suas habilitações académicas. É crucial que tenhamos tempo para ser crianças e jovens, para nos divertirmos e para nos descobrirmos. Este processo de autoconhecimento poderá até ser benéfico para o país e para o mundo a longo prazo, já que não só de doutores se faz a economia/sociedade mundial, mas também de artistas, desportistas, etc, como já referido anteriormente.

Além disso, deve ter-se presente que os resultados escolares e as suas consequências não se referem apenas a números, já que os alunos são seres humanos, nomeadamente crianças e jovens, que, por natureza, têm imperfeições e outros tipos de problemas, para além daqueles relacionados com a escola.

Todos os aspetos já mencionados levam-me a colocar algumas questões. Será legítimo que, neste tempo de guerra, nos sejam exigidos os mesmos ou até melhores resultados? Que sejam desvalorizadas as nossas emoções? Que não tenhamos uma palavra a dizer em relação àquilo a que somos sujeitos?

A experiência no terreno leva-me a responder categoricamente que não!

O Ministério da Educação e restante autoridades competentes limitam-se a ditar as regras sem ter a mínima noção do que se passa diariamente nas escolas e do estado em que os alunos ficam!

As condições lamentáveis existentes no ano transato só vieram acentuar ainda mais a decadência do sistema de ensino português e não me parece que haja alguma mudança no horizonte.

Em suma, até que os ministros e governantes reflitam acerca das debilidades do nosso sistema de ensino e ponderem fazer as devidas alterações, convém saber que...

Em tempo de guerra não se limpam armas!

Padrão de beleza

Matilde Afonso, 10CT6

Padrão de beleza é a expressão utilizada para definir o cânone de perfeição requerido pela sociedade, ou seja, o modelo de beleza. Embora seja recorrente pensar-se que este conceito é algo que surgiu nos últimos anos, a figura feminina sempre foi idealizada de diferentes perspetivas ao longo dos séculos. Aspetos como a forma do corpo, a tonalidade da pele, a cor dos olhos e o peso foram desde sempre muito usados para realçar as características que retratam a "mulher perfeita". Porém, concomitantemente com todos os progressos que se registaram até os dias de hoje, também a noção de beleza evoluiu, pelo que, hodiernamente, a antiga ideia de "mulher bela" poderia, eventualmente, ser ridicularizada.

Posto isto, é um facto que, nos dias que correm, os media têm tido um papel muito relevante na construção e propagação da ideia de beleza. E, sendo que as crianças, cada vez mais novas, começam a ter contacto com televisão, internet e redes sociais, torna-se preocupante que lhes sejam incutidos princípios, muitas vezes errados, para definir a beleza.

Uma das principais críticas sobre estes modelos é que a definição de um padrão estético não incentiva o respeito pelas diferenças. Além disso, também pode dificultar a perceção de que a beleza é um conceito subjetivo, cuja definição deveria variar de indivíduo para indivíduo.

Por conseguinte, os padrões podem fortalecer a existência de estereótipos, nos quais apenas é socialmente aceite um preestabelecido tipo de corpo. Como consequência a esta visão restrita, que não engloba a beleza individual e especial de cada mulher, muitas não se sentem enquadradas no padrão existente.

Assim sendo, o sentimento de exclusão presente em todas essas figuras femininas pode desencadear-se em situações mais complexas como transtornos alimentares, problemas físicos, mentais, relacionais, ...

Deste modo, assuntos como baixa autoestima e intervenções cirúrgicas com fins estéticos, estão relacionados com o desprezo da autoimagem devido à tentativa falhada de alcançar metas de beleza inatingíveis.

Por fim, penso que seja importante realçar que o conceito de "padrão de beleza" imposto pela sociedade é apenas isso, uma simples definição que urge contrariar e democratizar...

(...) as crianças, cada vez mais novas, começam a ter contacto com televisão, internet e redes sociais, torna-se preocupante que lhes sejam incutidos princípios, muitas vezes errados, para definir a beleza.



Problemas éticos na criação da inteligência artificial

Margarida do Vale, 11CT5

A Inteligência Artificial (IA) tem vindo a integrar-se, cada vez mais, na vida quotidiana da população. Apesar de se encontrar ainda numa fase inicial, acredita-se que esta poderá protagonizar uma revolução tão radical como a Internet. Segundo Stephen Hawkings, num prazo de 100 anos, sistemas IA poderão mesmo ultrapassar a capacidade cognitiva humana. A existência de máquinas "pensantes", que tomem decisões pelo Homem, levanta uma série de questões éticas que devem estar presentes no seu desenvolvimento e implementação nos diversos setores da sociedade. Tendo isto em vista, considero importante perguntar: "Será eticamente correto deixar as máquinas tomar decisões pelo Homem?" Eu acredito que não. Acredito que a última palavra deverá sempre pertencer ao Homem, qualquer que seja a situação.

Em primeiro lugar, a constante interação entre dispositivos de IA, pessoas e ambientes, levanta questões relacionadas com a responsabilização pelos danos causados, no caso de um mau funcionamento do dispositivo ou na tomada autónoma de uma decisão que possa resultar num problema. Deverá ser o programador o responsabilizado? Ou até o próprio utilizador? Estas seriam as questões mais imediatas, contudo as respostas não são assim tão lineares, tornando-se cada vez mais difusas à medida que a autonomia da máquina aumenta. Devido ao chamado machine learning (a capacidade de a máquina aprender autonomamente e tomar decisões cada vez mais eficientes, de acordo com os dados), a dificuldade em distinguir um erro de programação de uma escolha deficiente feita pelo próprio dispositivo aumenta exponencialmente.

Para exemplificar: em 2021, em Cabul, um drone, pertencente aos EUA, confundiu um grupo de civis com combatentes do Estado Islâmico, transmitindo a informação errada à central, a qual decidiu disparar, resultando na morte de 10 pessoas. Quem deverá ser responsabilizado? A máquina transmitiu a informação errada, no entanto, quem teve a palavra final foi um humano. Mas não terá este sido usado como um "bode expiatório", de modo a contornar este assunto dúbio da possível responsabilização? Este foi induzido, através das informações fornecidas pela IA, a acreditar na existência de uma ameaça que devia ser eliminada. Assim, não podemos nós ser levados a admitir que o protagonista na tomada de decisão foi a própria IA? Não percebemos nós que, caso esta fosse uma decisão autónoma, o desfecho trágico ir-se-ia manter? Este exemplo mostra perfeitamente alguns dos constrangimentos que advêm da entrega de um poder decisório aos dispositivos IA. No entanto, estas decisões com impactos trágicos são exceções. De facto, dispositivos IA são muito mais capacitados para tomar decisões analíticas que o próprio homem, podendo ajudar a reduzir o erro humano em cerca de 82%. Baseando-se apenas nos próprios dados, através de árvores de decisão, estas conseguem organizar hierarquicamente todas as decisões possíveis, optando depois por aquela que consideram mais adequada. Assim, a sua fiabilidade é uma das grandes vantagens da IA. Avanços no poder computacional aliados a grandes quantidades de dados tornam possível, por exemplo, a resolução de muitos problemas clínicos por dispositivos IA, diminuindo a percentagem de erros médicos. Um exemplo é o dispositivo Doctor Bot, que excedeu a exatidão dos médicos no diagnóstico de determinadas doenças em cerca de 72%. Estas melhorias são ainda mais pronunciadas no caso das doenças raras, onde os erros de diagnóstico são mais comuns e frequentemente mais graves. A utilização de IAs neste meio ainda está numa fase bastante precoce, mas conseguimos perceber facilmente que, no futuro, decisões tomadas por estes dispositivos, relativamente, por exemplo, à necessidade de operação urgente ou assistência médica imediata, poderão salvar milhões de vidas.

Em segundo lugar, o desenvolvimento

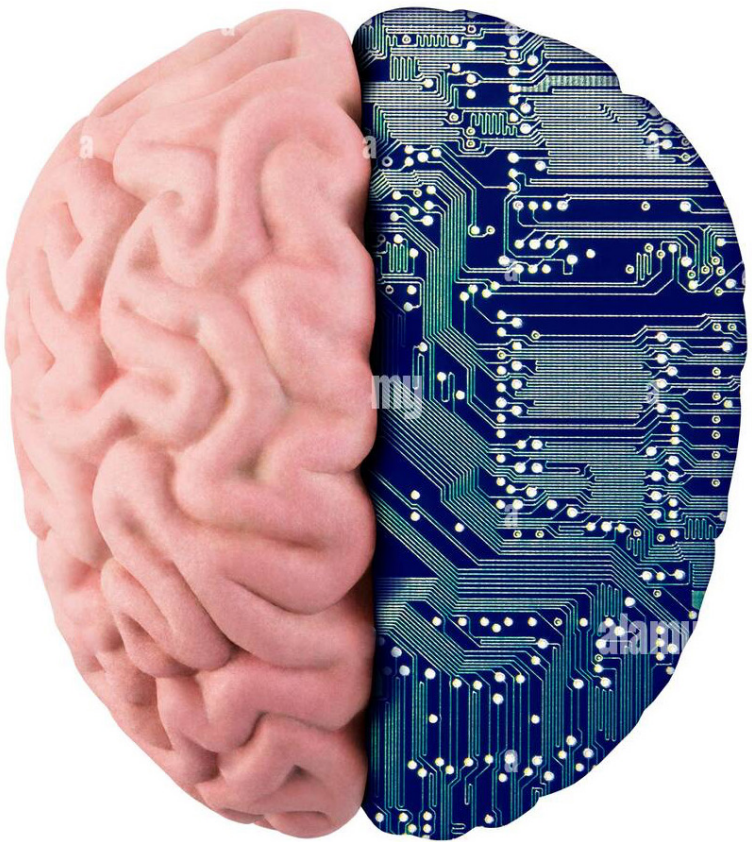
Deverá a IA proporcionar a maior felicidade para o maior número de pessoas, como a Teoria Utilitarista defende? Ou, por outro lado, deixará o carro prosseguir o seu caminho, não interferindo e acabando por matar os pedestres, tal como a Teoria Deontológica defende? Além disso, deve privilegiar a vida de um jovem em detrimento da de um idoso? E das mulheres sobre os homens? E de doentes sobre saudáveis? E de médicos sobre professores?

tecnológico permitiu agilizar processos diários, reduzindo o risco de acidentes, no trabalho, no trânsito, entre outros. Cerca de 90% dos acidentes rodoviários dão-se devido a causas humanas. Assim, de modo a reduzir esta enorme percentagem, surgiram os carros automáticos, que dispensam a presença de um condutor humano. Imagine-se a situação: um carro automático segue, descontrolado, numa estrada; o sistema IA terá duas opções: atropelar um grupo de pedestres, que naquele momento atravessa a passadeira, ou pôr em risco a vida dos próprios tripulantes do automóvel, dirigindo-se contra um muro. Esta é uma situação delicada, a qual necessita de uma certa reflexão. Para chegar a uma resposta, podemo-nos amparar nas teorias dos filósofos Stuart Mill e Kant. Deverá a IA proporcionar a maior felicidade para o maior número de pessoas, como a Teoria Utilitarista defende? Ou, por outro lado, deixará o carro prosseguir o seu caminho, não interferindo e acabando por matar os pedestres, tal como a Teoria Deontológica defende? Além disso, deve privilegiar a vida de um jovem em detrimento da de um idoso? E das mulheres sobre os homens? E de doentes sobre saudáveis? E de médicos sobre professores? Existem infinitas possibilidades que, segundo estudos já feitos, variam de cultura para cultura. Cerca de 50% das pessoas decidem priorizar a vida de pedestres sobre a dos próprios tripulantes. Contudo, estas recusam-se a andar em carros que assumam esta configuração. Se não há consenso geral sobre o critério de moralidade, qual será a moral e a ética da IA na tomada de qualquer decisão? Enquanto seres humanos e criadores dos dispositivos IA, é imperativo arranjar uma solução consensual para este problema, o que acredito ser impossível.

Por último, através do machine learning, estes conseguem analisar dados históricos, extraindo padrões e distinguindo aqueles com impactos positivos, evoluindo. No entanto, esta seleção artificial nem sempre é correta, podendo existir generalizações erradas, por exemplo. Percebemos, assim, a importância da qualidade e quantidade de dados inseridos num sistema IA. Se estes forem manipulados, a decisão será viciada. Se não representarem a Humanidade, uma parte desta poderá ser prejudicada. Assim, os processos de tomada de decisão automáticos podem mesmo amplificar e perpetuar as divisões da sociedade. Alguns algoritmos utilizados atualmente mostraram-se tendenciosos no que diz respeito ao género, etnia, nacionalidade, religião, entre outros. "A tendência preconceituosa e discriminatória em relação a mulheres e minorias, poderá fazer a IA virar-se contra nós", avisou a comissária europeia Margrethe Vestager, durante uma conferência de tecnologia chamada Code. Um exemplo recente aconteceu, em 2015, numa das maiores empresas do mundo, a Amazon. A empresa percebeu que o sistema IA utilizado para a contratação de empregados apresentava-se discriminatório em relação a mulheres. Isto, porque o algoritmo IA baseava-se em dados relacionados com o número de currículos apresentados na empresa ao longo dos últimos 10 anos. Neste período, a grande maioria de currículos veio de homens, um reflexo do domínio masculino em toda a indústria tecnológica. Assim, a IA "ensinou-se" a si própria que os candidatos masculinos eram preferíveis, favorecendo-os em detrimento das mulheres. Este exemplo oferece, assim, um caso de estudo em relação às limitações de aprendizagem das máquinas e ao grau de confiança que o Homem pode depositar nas suas decisões.

Concluindo, acredito que devemos decidir que valores queremos que as nossas máquinas sigam, controlar quando e como os implementam e determinar quem ou o quê deve tomar decisões para alcançar os melhores resultados para estes valores. Acredito que, em última instância, esse papel deve ser atribuído ao Homem, podendo este ser, ou não, auxiliado por um sistema inteligente. Será que, no futuro, o poder decisório será exclusivo das máquinas? Será que estas vão contribuir para eliminar os dilemas éticos e problemas da sociedade? A isto, só o tempo pode responder.

(...) acredito que devemos decidir que valores queremos que as nossas máquinas sigam, controlar quando e como os implementam e determinar quem ou o quê deve tomar decisões para alcançar os melhores resultados para estes valores.



Por mim, por ti, por nós! Pela ESMS e pelas pessoas que nela e por ela existem!

Ana Maria Silva, Diretora da ESMS

Por mim, por ti, por nós! Pela ESMS e pelas pessoas que nela e por ela existem!

"Se quiser um ano de prosperidade, cultive trigo. Se quiser dez anos de prosperidade, cultive árvores. Se quiser cem anos de prosperidade, cultive pessoas" (provérbio chinês). E A última semana do mês de abril mostrou, mais uma vez, que na Martins Sarmento cultivamos pessoas. As evidências diárias do trabalho que realizamos com as pessoas que aprendem e com as pessoas que ensinam e trabalham, e que ajudam a engrandecer a nossa Escola, confirmam que estamos a cumprir a nossa missão com os valores e princípios do nosso Projeto Educativo, os quais têm vindo a definir as regras de comportamento na governação da ESMS na nossa longa viagem de 131 anos.

Ano após ano a cultivar pessoas

No dia 26 de abril, antigos alunos do Liceu Martins Sarmento mostraram como, em abril de 1974, já era possível dar voz aos alunos, e como muitas das decisões tomadas naquele ano, que nos abriu, esperamos que para sempre, as portas da liberdade, decorreram de reflexões e de partilha de responsabilidades por alunos e professores. Foram duas horas que fizeram reviver aquele momento histórico contado na primeira pessoa, por aqueles que ajudaram a construir a ESMS.

Nos dias 27 e 28, realizaram-se as provas da 5.ª edição do concurso Ler Ciência, da responsabilidade do Departamento de Ciências Exatas, em colaboração com a Biblioteca Escolar. Com este concurso pretendeu-se estimular a leitura de obras científicas, ou de divulgação científica, particularmente daquelas que possam ser relacionadas com as aprendizagens essenciais das disciplinas de Biologia, Geologia, Física, Química, Matemática e Informática, bem como o desenvolvimento da transversalidade curricular, através da promoção do trabalho colaborativo e da articulação dos saberes, desde a Língua Portuguesa às Ciências. Esta foi também uma oportunidade para estimular a imaginação e o trabalho em equipa entre docentes e entre docentes e alunos. E, novamente, os alunos foram os protagonistas e mostraram que a leitura permite articular conhecimentos e consolidar aprendizagens com prazer.

E a solidariedade também se cultiva

O dia 29 também foi vivido de forma distinta pelos alunos que frequentam o 12.º ano. Todas as turmas estiveram unidas por uma causa respondendo ao desafio lançado pelos alunos do 12.º CT5 para dar resposta ao projeto de trabalho realizado na componente de Cidadania e Desenvolvimento. Todos juntos envolveram-se numa caminhada solidária que teve a ESMS como ponto de partida e o Santuário da Penha como ponto de chegada, efetuando o seu percurso pela lindíssima Rota da Biodiversidade.

Os alunos do 12º CT5 apelaram à sensibilidade dos seus colegas e professores, conseguindo mais de 250 inscrições para a caminhada. Os interessados foram convidados a contribuir com um valor simbólico e o os lucros reverteram para a instituição vimaranense, A Casa da Criança. "Esta instituição tem sede na rua de Santa Maria e centra os seus esforços na qualidade dos serviços prestados às crianças e jovens, e, ainda, no acompanhamento dos seus processos de promoção e proteção. Mais do que contribuir com o valor angariado, a turma organizadora procurou divulgar, junto da comunidade educativa, a importância desta instituição e do seu trabalho em prol das famílias da nossa cidade. Os alunos agradecem a colaboração de todos que contribuíram para o sucesso desta atividade e acreditam vivamente que o Liceu e os seus alunos permanecem no rumo certo e com vontade de criar uma cidade melhor. Por mim, por ti, por nós!" (os alunos da turma 12.º CT5).

"A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito pela dignidade humana" (Franz Kafka) e é nosso dever, enquanto Escola, ajudar os nossos alunos a estarem atentos aos outros e a desenvolverem a coragem moral de fazer o que está certo. Assim, ajudamos a formar pessoas!

In Correio do Minho, 12 de maio de 2022

Palestra "És igual? Igualdade de género no trabalho"

No dia 6 de abril, integrado nas Jornadas Culturais da nossa escola, foi ministrada uma palestra pelo Técnico Superior para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, Dr. Alcino Xavier da Silva, intitulada "És igual? Igualdade de género no trabalho".

Esta atividade foi programada no âmbito dos projetos de cidadania das turmas 11CT2 e 11CT6 e teve a colaboração do Clube Higiene e Segurança na Escola e no Trabalho. A abordagem efetuada sobre a temática escolhida, seguida de um pequeno debate foi do agrado dos alunos que, também, consideraram que esta palestra foi ao encontro do desenvolvimento do seu projeto de Educação para a Cidadania.

Como introdução à palestra, foi escolhido o texto da aluna Maria Beatriz Melo, do 11CT6, que se apresenta a seguir.



A palestra foi dinamizada pelo Técnico Superior para a Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, Dr. Alcino Xavier da Silva.

Desigualdade de género no trabalho

Nos últimos anos, a sociedade em que vivemos tem vindo a atribuir uma maior importância a temas relacionados com direitos humanos, outrora considerados insignificantes. Muitas vezes, estes temas não são tão finitos e lineares como aparentam, em muito devido à sua ubiquidade na vida quotidiana de todos os cidadãos e à grande diversidade de opiniões e argumentos igualmente válidos que podem surgir.

A desigualdade de género é, sem dúvida, um desses temas, cuja omnipresença e importância se têm imposto ao ser humano enquanto ser consciente dos seus direitos e deveres. A urgência deste problema manifesta-se em diversos setores da sociedade, sendo o mundo do trabalho um dos setores que mais se destacam e no qual a desigualdade de género tende a prejudicar maioritariamente as mulheres.

A desigualdade de género começa a ser notória em algo tão simples como uma entrevista de emprego. Muitas mulheres não são aceites para determinado emprego apenas porque, um dia, poderão ser mães e precisar de uma licença de maternidade que as manterá afastadas do trabalho durante algum tempo. Além disso, em algumas profissões, as mulheres não têm tanta credibilidade como os homens, principalmente para pessoas com mais idade, que ainda pensam que existem "profissões de homem" e "profissões de mulher", quando pensam ainda que as mulheres devem dedicar-se exclusivamente a ser boas esposas, mães e donas de casa.

Posteriormente, uma vez aceites, algumas mulheres são vítimas de outros tipos de discriminação. Verifica-se, por exemplo, que os homens recebem salários superiores aos das mulheres que ocupam as mesmas posições e realizam as mesmas tarefas.

Além disso, podem ainda surgir lamentáveis situações de assédio e agressão sexual, que, de acordo com as estatísticas, tendem a ter um superior hierárquico do sexo masculino como agressor e uma funcionária do sexo feminino como vítima.

Por todos estes motivos, verifica-se que, apesar de todos os avanços feitos nos últimos anos, a igualdade total está ainda longe de ser alcançada, pelo que é importante continuar a desenvolver a consciência cívica de cada um, de modo a evitar que o cenário atual se perpetue.

Professoras Ana Elisa e Cristiana Lima



NOTÍCIAS DA ESMS EM:
www.esmsarmento.pt

"Reflete... Motiva-te, o futuro espera por ti!"

As Diretoras das turmas, 11º AV1, 11º CT3 e 11º CT4, Alexandra Faria, Helena Teixeira e Paula Faria, respetivamente, organizaram, juntamente com o Serviço de Psicologia, na tarde do dia 7 de abril, pelas 15h, no Polivalente da Escola Secundária Martins Sarmento, uma atividade de Orientação Vocacional intitulada "Reflete... Motiva-te, o futuro espera por ti!", desenhada a pensar nos seus alunos e com o sentido de contribuir para a sua formação.

Inserido este evento no âmbito das Jornadas Culturais, convidaram para a sessão de orientação vocacional ex-alunos, Pais e Encarregados de Educação e algumas entidades, em representação de diversas áreas profissionais. O objetivo principal desta iniciativa visou oferecer, aos seus alunos, contactos privilegiados com testemunhos de opções vocacionais distintas, que decidiram percursos e permitiram vivências e experiências pessoais diferenciadas a nível profissional - no fundo, partilhas de vida que, apesar de comuns, são únicas.

Testemunhos dos alunos sobre as atividades realizadas

Foi deveras pertinente, a atividade proporcionada. Uma vez que a fase em que nos encontramos implica refletir acerca do nosso futuro e das nossas ambições, ouvirmos os testemunhos apresentados e apercebemo-nos de que todos à nossa volta partilham problemas semelhantes.

Irina Ribeiro, 11 CT4

A atividade realizada revelou-se bastante interessante e pertinente, não só pelo momento em que decorreu (proximidade da tomada de decisões), mas igualmente pela relevância dos assuntos expostos. Permitiu-nos, também, uma abordagem mais profunda acerca do futuro que se avizinha e de possíveis contrariedades que poderemos vir a confrontar-nos. Realço a presença de oradores de diversas áreas, o que de certeza poderá influir nos planos futuros de um grande número de estudantes.

António Tavares, 11 CT3





O objetivo principal desta iniciativa visou oferecer contactos privilegiados com testemunhos de opções vocacionais distintas, que decidiram percursos e permitiram vivências e experiências pessoais diferenciadas a nível profissional.

A atividade," Reflete... Motiva-te, o futuro espera por ti!", cumpriu, sem dúvida, o seu objetivo, visto que proporcionou uma experiência muito esclarecedora em todos os sentidos. Além de nos ter dado a oportunidade de ouvir testemunhos das mais variadas áreas profissionais, possibilitou, com esta abordagem mais profunda, tomar consciência da responsabilidade em tomar decisões mais importantes, hoje ou no futuro.

Ana Raquel Carvalho, 11 CT3

A atividade, "Reflete...Motiva-te, o futuro espera por ti!", desempenhou um papel primordial para todos os alunos que tiveram a oportunidade de poder assistir. A verdade é que nos permitiu obter uma perspetiva mais real daquilo que poderá vir a ser o nosso futuro. Foi-nos possibilitada uma breve conversa com vários profissionais de diferentes áreas, que nos contaram as suas experiências, algumas mais simples do que outras, mas todas únicas. Eu acredito que todos







saímos de lá mais confiantes, na medida em que nos apercebemos que nem sempre iremos tomar as decisões mais acertadas, mas tal não significa que não poderá haver um recomeço. Importa é nunca desistir. Em suma, no meio desta fase de muita confusão e, de certo modo, receio relativamente ao futuro que se aproxima a passos largos, esta pequena atividade proporcionou-nos o esclarecimento de algumas preocupações e dúvidas com que nos confrontamos, devendo, por isso, ser repetido todos os anos.

Beatriz Garcia, 11 CT3

Na minha perspetiva, a atividade teve um impacto muito positivo em todos nós, alunos de 11.º ano, prestes a tomar uma decisão da qual o nosso futuro depende. O facto de termos ouvido relatos de profissionais de diferentes áreas, com diferentes vivências, permitiu-nos ter uma visão mais abrangente do que realmente é o mundo do trabalho. Ensinou-nos que, apesar da decisão que teremos que tomar no final do 12.º ano ser importante, esta não é imutável, pois o exercer da profissão leva-nos, por vezes, a ter que adaptar aquilo que foi a nossa formação académica a novas situações. Muitas vezes, ao fazermos a nossa escolha, não temos real noção do que nos espera no curso do ensino superior que vamos frequentar, pelo que devemos estar preparados para voltar atrás e alterar as nossas primeiras escolhas. Por tudo isto, estas iniciativas deveriam continuar para que os alunos possam estar o mais esclarecidos possível nesta fase em que a decisão é tão importante quanto difícil.

Ana Sofia Meireles, 11 CT3

A atividade teve extrema relevância para percebermos que as decisões que possamos tomar não serão definitivas, e que as barreiras que possamos encontrar não são intransponíveis. A decisão que tomarmos no 12º ano será apenas o ponto de partida para um futuro que desejamos promissor, será aquela que nos facultará ferramentas que nos levará mais além. Vivemos numa sociedade em constante mutação e, por isso, poderemos seguir caminhos diferentes a cada momento, não existem empregos para a vida, como no tempo dos nossos avós, e a nossa versatilidade será um ponto crucial no nosso futuro de sucesso.

José Miguel Ribeiro Macedo, 11 CT4

"Alterações climáticas, oceanos e mares ameaçados e o papel da UE"

11LH1

No passado dia 8 de abril, pelas 10h00 no polivalente da Escola Secundária Martins Sarmento, realizou-se a palestra "Alterações climáticas e os mares e oceanos ameaçados e o papel da UE". Esta atividade estava incluída no programa de atividades das Jornadas Culturais 2022 e foi dirigida aos alunos das turmas LH1, LH3, LH4 e SE1 do 11º ano. Foi dinamizada pelo Clube Europeu Martins Sarmento e contou com a presença de dois palestrantes, Ricardo Sousa e Guilherme Braga, provindos do Centro Europe Diret Minho e do Laboratório da Paisagem, respetivamente.

Tal como o próprio nome indica, esta palestra abordou temas como as alterações climáticas, e centrou-se especialmente na poluição dos oceanos e mares. Revelou-se uma atividade bastante ativa e interativa, realizada com recurso a plataformas online que dinamizaram a palestra. Quanto aos conteúdos, esta falou do impacto ambiental de alguns hábitos "inofensivos" do nosso quotidiano. Os palestrantes centralizaram esta atividade nos males que a poluição traz para a vida marinha e para os ecossistemas marítimos. Mostraram várias espécies em risco de extinção em Portugal, tais como o papagaio-do-mar e a tartaruga-verde. Não podemos deixar de referir a importância que foi dada também ao papel e postura da União Europeia perante estas situações. Foram mencionadas e esclarecidas as metas da UE para 2020 e 2030 quanto aos aspetos ambientais e ecológicos (como a emissão de gases com efeito de estufa), bem como o Pacto Ecológico Europeu, entre outros.

Em suma, consideramos que esta foi uma palestra bastante interessante e, acima de tudo, educativa. Consideramos que a comunidade estudantil aprendeu um pouco mais sobre ecologia e sobre como ser amigo do ambiente. Achamos que foi uma atividade bem conseguida e que superou adversos desafios, como um apagão e um público difícil. Agradecemos aos palestrantes e a todos os envolvidos que trabalharam arduamente para conseguir desenvolver este momento de educação e consciencialização.

Bruno Eduardo, Maria Costa, Tiago Macedo





Organizada pelo Clube Europeu da escola, a palestra abordou temas como as alterações climáticas, e centrou-se especialmente na poluição dos oceanos e mares. Revelou-se uma atividade bastante ativa e interativa, realizada com recurso a plataformas online que dinamizaram a palestra.

11LH3

No seguimento das comemorações do Dia Nacional do Mar, o tema abordado foi a importância dos oceanos. A sessão teve como objetivo elucidar os alunos para o papel fundamental que o oceano desempenha no nosso quotidiano e da preservação da biodiversidade para a nossa sociedade. Contou com a presença de um colaborador da Europe Direct Minho, Dr. Ricardo Sousa, e um biólogo do Laboratório da paisagem, Dr. Guilherme Braga.

A sessão foi iniciada com a realização de um questionário interativo denominado "A UE e os oceanos" na plataforma Slido, seguido de uma conversa sobre as alterações climáticas, um tema bastante

presente nos dias de hoje, que prejudica a saúde humana e a biodiversidade, sendo considerado por 23% da população europeia como o mais grave problema que o mundo enfrenta atualmente. Estas foram ainda comparadas com a pandemia, acreditando-se que ambas são "um problema sem fronteiras".

O Pacto Ecológico Europeu foi também abordado, destacando-se a aposta no Green Deal e apresentadas as metas da União Europeia, de entre as quais o objetivo mais impactante é o esperado para 2050, quando se espera poder-se assistir a uma neutralização climática, podendo a Europa vir a ser o primeiro continente a estar 100% livre de combustíveis fósseis. Visualizámos ainda um vídeo sobre a importância do oceano denominado "This ocean is our mission", elaborado pela Comissão Europeia, e logo foram apresentados os desafios existentes para proteger e reconstruir o nosso oceano e ainda todas as medidas já promovidas.

De seguida, tomou a palavra o Dr. Guilherme, que nos informou mais acerca da parte científica do problema e se encarregou de nos mostrar a realidade. Abordámos temáticas como os 10 resíduos que se encontram com mais frequência nos oceanos e outras razões para o nosso oceano estar poluído, como a pesca e a aquacultura, que com frequência abandonam material danificado no oceano por desleixo ou conscientemente, provocando graves problemas a nível da biodiversidade. Depois, foram-nos transmitidas também as consequências deste desmazelo, como a destruição dos recifes de coral, construídos por frágeis seres vivos microscópicos que não sobrevivem a certos níveis de acidez das águas. Outra consequência é a formação de ilhas de lixo que resultam da acumulação de lixo e da convergência de duas correntes de ar (uma quente e uma fria). O exemplo mais ilustrativo é o de uma ilha no Pacífico sensivelmente cinco vezes maior do que França.

A Agenda 2030 das Nações Unidas prevê metas para a recuperação dos oceanos como a proteção do plâncton, a base de toda a cadeia alimentar, uma vez que o seu desaparecimento implica a extinção das espécies e, como foi dito, "se continuarmos como estamos, em 2050 haverá mais plástico do que peixes na cadeia alimentar".

Por fim, podemos então concluir que a palestra foi um momento de aprendizagem e elucidação sobre a importância que os oceanos possuem na nossa vida. Gostaríamos ainda de agradecer a disponibilidade dos palestrantes e o convite do clube europeu.

Ana Mendes, Ana Almeida, Joana Santos, João Lopes



11LH4

Plásticos no Oceano

Ultimamente, a poluição dos oceanos tem despertado a atenção da comunidade mundial, sendo reconhecida a gravidade deste problema para a indústria e segurança alimentar, e para a preservação da vida marinha. Nos últimos anos, a quantidade de resíduos no meio aquático tem aumentado exponencialmente, estimando-se que 90% dos elementos poluentes encontrados no oceano sejam plásticos. Isto deve-se ao facto da nossa sociedade ter aumentado o consumo, levando ao aumento da sua produção.

Os oceanos são o habitat natural de muitas espécies, estando este agora ameaçado pelo problema relativo aos plásticos. Os microplásticos (pequenos pedaços de plástico com medida inferior a 5mm) são o que mais afetam a população marinha, uma vez que devido ao seu tamanho são facilmente ingeridos pelos peixes. Esta questão merece a nossa total atenção, pois estima-se que em 73% dos peixes no Oceano Atlântico tenham ingerido microplásticos, consequentemente sendo prejudicial para a saúde humana. Contudo a base desta questão está no consumo exagerado da sociedade, cabendo-nos a nós, e apenas nós, resolvê-la.

A palestra alertou-nos ainda mais para a situação, e despertou nos alunos um sentido de responsabilidade e compromisso para a resolução deste problema.

Laura Vale, João Nunes, Daniela Alves, Vítor Hugo

reportagem do evento na liceu tv: https://youtu.be/lo4_0Yt9D84

↳ 25 de Abril de 1974

Movimento estudantil no Liceu de Guimarães

Como foi vivido o 25 de abril de 1974 no Liceu de Guimarães?

Esse foi o mote da conversa que, no passado dia 27 de abril, estabelecemos com alguns dos então jovens alunos da nossa escola, António Amaro das Neves, Gonçalo Reis Torgal, Isabel Santos Simões e José Gualberto Freitas, que nos ofereceram através dos seus testemunhos livres e emotivos, um retrato desses tempos de agitação social, que marcaram a sua história pessoal e a História do nosso país.

A revolução de abril de há 48 anos, foi também o início de uma revolução no ensino. A educação e a escola pública não seriam hoje as mesmas se o 25 de Abril de 1974 não tivesse ocorrido. "Tudo mudou" com os ventos de liberdade que puseram fim a 41 anos de ditadura. Nas salas de aula, alunos e professores, todos sentiram essa mudança.

Os anos de 1974, 75 e 76 foram de grandes aprendizagens que permitiram o despertar para a liberdade. “Foi um período incrível de liberdade. Discutia-se muito, debatia-se tudo, tudo era posto em causa, desde se deveria haver aulas a se deveria haver avaliação. Havia muitos plenários e RGA e poucas aulas, mas nunca aprendemos tanto”. Para todos, aqueles foram tempos de grandes aprendizagens, que conseguiram mudar as escolas, tornando-as democráticas, fazendo com que “os conselhos diretivos passassem a ser eleitos e até tivessem estudantes".

Nesta sessão revisitamos memórias de um tempo em que o autoritarismo reinante nas escolas foi substituído pela liberdade de pensamento e ação.

Agora só nos resta tirar o melhor partido da liberdade que os estudantes ajudaram a conquistar, não esquecendo que a democracia é um caminho sempre em construção e que não devemos dar como adquirido.

Prof.ª Gisela Freitas







Reportagem: 1ºPM (Tiago Ribeiro, Ana Sofia, Érica dos Anjos, Guilherme Oliveira e Beatriz Silva), sob a direção do Prof. José Faria.
Moderação: Prof. Domingos Machado e Leonardo Peixoto (10º CT4).

↪ Palestra Sociedade Protetora dos Animais de Guimarães (SPAG)

Um amigo para a vida

A cada dia que passa somos confrontados com a terrível realidade dos maus tratos infligidos a animais. É verdade que já existem inúmeros apelos para a consciencialização da sociedade, no entanto, estes mostram-se insuficientes para travar tal comportamento.

Como tudo na vida, a escolha de levar em consideração a boa vontade do outro, é uma decisão puramente individual. Por esse mesmo motivo, achamos importante elucidar os jovens da Escola Secundária Martins Sarmento, sobre esta triste verdade que, muitas vezes, é descartada sem pensar duas vezes.

No passado dia 29 de março, as turmas do 2º PS e 11 CT5 tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra, por parte da Sociedade Protetora dos Animais de Guimarães (SPAG), na qual, duas voluntárias, Elisa Poletti e Solange Alves, disponibilizaram o seu tempo, de modo a mostrar-nos como funciona o mundo, fazendo-se acompanhar de uma patinha.

A SPAG, surgiu em 1911, inicialmente para proteger animais da quinta. Atualmente, tem como objetivo recolher animais abandonados e tratá-los, providenciando a sua adoção responsável por parte de alguém capaz de lhes oferecer amor e carinho.

Um dos maiores entraves a esta missão é a inexistência de um espaço físico, pertencente à associação, para a permanência dos animais até ao ato de adoção. Assim, a SPAG socorre-se de hotéis e FATs (Famílias de Acolhimento Temporário), que procuram garantir o bem-estar dos animais durante este período de tempo.

Devido às suas limitações financeiras, existe um número limite de recolha de animais. Assim, ajudas monetárias e doações da comunidade (comida, produtos para banho, brinquedos...,), apresentam-se valiosas. A associação sustenta-se no trabalho árduo de voluntários que proporcionam um tempo de brincadeira e descontração aos animais, ajudando na sua integração e socialização.

Como muitos destes animais são resgatados, estes apresentam um passado negro, repleto de sofrimento e tristeza, estando muitas vezes às portas da morte. A SPAG oferece-lhes assim uma segunda vida, de modo a que estes possam usufruir do aconchego, segurança e carícias a que tanto têm direito.





No passado dia 29 de março, as turmas do 2º PS e 11º CT5 tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra, por parte da Sociedade Protetora dos Animais de Guimarães (SPAG), dinamizadas por duas voluntárias, Elisa Poletti e Solange Alves.

A associação acaba por sustentar, provisória e permanentemente, os nossos amigos patudos, alertando o público para as precauções que devem tomar antes de decidir abrir portas a um novo membro da família.

Sugerimos então que a decisão seja tomada após as seguintes considerações:

—Tenho espaço físico para ter este animal?

—Tenho tempo para ele?

—Tenho noção de que o tempo médio de vida do animal vai de 10 a 15 anos?

—Estou consciente da responsabilidade que é ter um animal?

—Estou consciente de que pode estragar coisas em casa?

—Nas férias, quem fica com ele?

—Estou disposto a contribuir no controle populacional, diminuição do abandono, providenciando esterilização/castração?

—Estou consciente de que um animal pode ter problemas médicos a longo prazo/ao longo da vida?

A SPAG insurge-se assim como um meio para alcançar o respeito intrínseco pelos animais, que são da família e companheiros para a vida.

Ana Castro e Margarida Vale, 11 CT5

https://youtu.be/99obbzSDjYU

Final Torneio Retórica ESMS

A turma do 11º SE1 venceu a final do Torneio de Retórica da ESMS, realizada no dia 31 de maio de 2022, no Teatro Jordão, em Guimarães. Esta final correspondeu ao culminar de um intenso percurso de debates, em que participaram ativamente todas as turmas (18) do 11º ano dos cursos científico-humanísticos (14) e do 2º ano de ensino profissional (4) da escola. Além do generoso esforço de preparação e do notável mérito no desempenho retórico e argumentativo de todos os alunos participantes, foi digna de destaque a dedicação dos professores (professores da turma e diretor de turma) envolvidos, quer ao nível da orientação de pesquisas de informação credível, quer no apoio à definição de estratégias lógico-argumentativas consistentes para o debate. O elenco dos temas/problema debatidos em todo o ciclo de eliminatórias do Torneio teve por génese diversas questões de grande relevância mediática, de ordem social, política ou científica, que de algum modo se repercutem direta ou indiretamente na vida dos alunos e suas famílias, levando-os a aprofundar os seus conhecimentos e a fundamentarem as suas posições sobre matérias que todos os dias são motivo de discussão.

O debate da última eliminatória, do dia 31 de maio, decorreu entre as turmas 11º CT1 (Sofia Freitas, José João Simões, José Miguel Abreu) e 11º SE1 (Catarina Mesquita, Daniel Pinto, Tiago Gomes), abordando a questão previamente definida pela equipa coordenadora, Serviço Militar Obrigatório, em Portugal, para todos os jovens com 18 anos, sim ou não?

A disputa iniciou-se depois de o moderador, o Professor Francisco Teixeira, relembrar as regras de debate e definir por sorteio a turma a discursar em primeiro lugar.

No final do debate, o Presidente da ASMAV (Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense), o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. José Bragança, e a Sr.ª Diretora da Escola Secundária Martins Sarmento, Dr.ª Ana Maria Machado Silva, intervieram, elogiando a iniciativa do Torneio, e a entrega de todos os alunos e professores envolvidos. Dado o excecional interesse da iniciativa, e a extraordinária adesão dos alunos, todos manifestaram o compromisso de continuar a apoiar a atividade, que consideram ser de grande contributo para a formação dos jovens, numa perspetiva de cidadania ativa e participativa. A sessão foi encerrada com a entrega dos prémios às turmas participantes. A Final da ESMS foi gravada em vídeo e foi capa e notícia extensa de um jornal local.





O debate da última eliminatória, do dia 31 de maio, decorreu entre as turmas 11º CT1 e 11º SE1, abordando a questão previamente definida pela equipa coordenadora, Serviço Militar Obrigatório, em Portugal, para todos os jovens com 18 anos, sim ou não?

O apuramento como vencedora na última fase da eliminatória do Torneio permitirá à turma do 11º SE1, logo após o início do novo ano letivo, no próximo mês de outubro, representar a Escola Secundária Martins Sarmento na Final do Torneio Concelhio Interturmas, que envolverá as quatro Escolas Secundárias do Concelho.

Toda a Comunidade Educativa da ESMS, e em especial os Coordenadores do Torneio e a Direção da Escola, agradecem o excelente desempenho da equipa da turma do 11º SE1, e desejam-lhe os maiores sucessos para a próxima etapa.

Muitos parabéns e viva o debate!

A equipa coordenadora, Prof.ª Cristina Soares Carvalho e Prof. Eurico Silva

Feedback dos alunos participantes no Torneio de Retórica ESMS

Destacam-se algumas das opiniões/comentários dos alunos debatentes e não debatentes:

- *Foi uma experiência incrível e gostaria de ter a oportunidade de participar outra vez no futuro.*
- *Considero que permitiu aos alunos uma autonomia maior e um ambiente de competição saudável.*
- *Muito empolgante com grandes prestações de várias equipas.*
- *Deu voz a alunos que conseguiram expor problemas aos temas propostos.*
- *Este torneio permitiu refletir sobre os problemas na sociedade.*
- *Torneio muito bem organizado, estruturado e imparcial.*
- *Eu aprendi muito nos debates, consegui desenvolver o meu sentido crítico e criei um ponto de vista em relação aos temas debatidos.*
- *Foi muito positivo para perceber as opiniões e a capacidade argumentativa dos alunos sobre temas importantes na nossa sociedade.*
- *Adorei a iniciativa tomada pela escola de participar nesta atividade extremamente enriquecedora, que desenvolve o pensamento crítico. Espero que se dê continuação à mesma em anos futuros, para que as turmas que estão para vir possam também desfrutar desta mesma atividade.*
- *Penso que foi uma atividade muito educativa, permitiu conhecer aptidões que nem nós sabíamos que tínhamos e devia ser mantida nos próximos anos.*
- *O torneio foi bem organizado, contudo poderiam existir mais eliminatórias, ou seja, quem perde não devia ser automaticamente excluído.*
- *Este torneio facilitou a compreensão de determinados temas e permitiu que melhorássemos o nosso sentido crítico.*
- *Achei um torneio que nos fez refletir sobre temas importantes na sociedade e que nos fez crescer a nível social.*
- *Na minha opinião o torneiro foi essencial para o meu desenvolvimento crítico e muito importante para o desenvolvimento pessoal pois me permitiu quebrar alguns receios como por exemplo o de falar em público.*
- *Penso que este torneio foi uma iniciativa interessante e inovadora, que permitiu aos alunos desenvolver novas competências.*
- *Está bem organizado, mas pessoas que se exaltam exageradamente durante o debate deveriam ser penalizadas pelo júri, coisa que não se verificou este ano.*
- *Acho que foi algo muito produtivo, tanto para os concorrentes como para os espetadores, interativo e o facto dos concorrentes serem nossos colegas, cativa mais os alunos.*
- *É uma atividade muito interessante que, para além de se treinar a argumentação, também os alunos ganham mais conhecimento sobre algumas áreas, principalmente os participantes dos debates.*
- *Foi uma atividade bastante criativa e dinâmica, que permitiu refletir sobre temas bastante atuais e importantes na sociedade dos dias de hoje, estimulando a competência oral e argumentativa dos alunos e estabelecendo relações interpessoais entre os mesmos. Um torneio a repetir para anos seguintes!*
- *Na minha perspetiva, a realização deste Torneio foi uma atividade interessante e crucial, uma vez que estimulou o interesse pelo debate na maior parte dos alunos e fê-los refletir sobres temas atuais. Espero que a realização do Torneio da Retórica se mantenha por muitos anos.*
- *A participação no torneio de retórica foi extremamente importante para mim pessoalmente, pois revelei uma faceta que ainda não tinha explorado publicamente. Esta atividade libertou-me do medo de julgamento por parte de outros e deu-me bastante autoconfiança e poder de encaixe por ter de trabalhar com os mais distintos temas. Acho interessante que se continuem a criar iniciativas como esta para potencializar não só o poder de argumentação dos alunos como também outros aspetos, como um ambiente de competição saudável e a capacidade de compreender perspetivas diferentes. Se tiver oportunidade, irei com certeza participar em mais projetos como este, pois são extremamente enriquecedores.*
- *Acho que o projeto foi muito bem conseguido e resultou muito bem! A organização do projeto foi muito boa!*
- *Muito interessante ver o espírito competitivo das turmas.*
- *Gostei bastante, e espero que se repita nos próximos anos.*
- *Torneio fantástico!!*





→ **Projeto de Educação para a Cidadania e Bem-estar Animal**

Secundária Martins Sarmento ganha Prémio Gandhi

No dia 12 de outubro de 2021, a Escola Secundária Martins Sarmento foi a Lisboa receber o Prémio Gandhi – Projeto de Educação para a Cidadania e Bem-estar Animal. O referido projeto foi uma iniciativa do Ministério da Educação destinados a alunos dos ensinos básico e secundário, a qual visa reconhecer e distinguir escolas que apresentem projetos de cidadania promotores do desenvolvimento de competências essenciais de formação cidadã, enquadrados na estratégia nacional de educação para a cidadania (ENEC) e no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

O prémio Gandhi teve como objetivo envolver os alunos na realização de atividades e projetos que visassem o exercício da cidadania ativa e da participação democrática, em contextos interculturais de partilha, colaboração e confronto de ideias sobre a atualidade.

A candidatura dos projetos deveria ser acompanhada de um vídeo (2-3 minutos) gravado por alunos envolvidos no projeto que contasse a história da sua construção e implementação até dia 15 de junho de 2020.

Numa primeira etapa, a votação online esteve aberta a toda a comunidade educativa entre os dias 21 e 28 do mesmo mês. Deste escrutínio resultaram os 50 projetos finalistas dos quais foram selecionados 30 pelo júri constituído por um representante da DGE, que presidiu, um representante da ANQEP, I.P., um representante da DGEstE, cinco coordenadores da EECE, cada um indicado por cada uma das Direções de Serviços Regionais da DGEstE, uma individualidade de reconhecido mérito no domínio da educação para a cidadania, indicada pelo membro do Governo responsável pela área da Educação.

Os projetos vencedores foram anunciados publicamente no dia 2 de outubro, Dia Internacional da Não-Violência.

Os alunos das turmas 10CT4, 10CT5, 1º PS e da Educação Inclusiva das turmas 10AV1 e 12CT3 da Escola Secundária Martins Sarmento participaram afincada e ativamente no projeto "Campanha de sensibilização e recolha de alimentos (entre outros materiais) para animais acolhidos em associações" (ASAAST, CAPA, APAV).





O prémio Gandhi teve como objetivo envolver os alunos na realização de atividades e projetos que visassem o exercício da cidadania ativa e da participação democrática, em contextos interculturais de partilha, colaboração e confronto de ideias sobre a atualidade.

Como forma de divulgação da campanha a toda a comunidade educativa, os referidos alunos realizaram um vídeo, criaram cartazes de sensibilização para a importância do bem-estar animal, decoraram os caixotes de cartão utilizados para a recolha de donativos, venderam objetos provenientes das associações e elaboraram arranjos natalícios.

O voluntariado, o empenho, a dedicação e a ação foram o pilar de todo este processo que levou à merecida atribuição do prémio Gandhi a estes "prodígios".

Daniel Freitas, 2º PS

Equipa 46

https://youtu.be/tr_tvsApl2M

No âmbito da componente curricular de cidadania, na turma LH1 do 11º ano, foi-nos solicitada a realização de um projeto que se encaixasse nas temáticas de direitos humanos e igualdade de género. Para tal, e enquanto jovens da geração tecnológica, decidimos (sob o nome de equipa 46) recorrer a plataformas digitais e a meios tecnológicos para alcançar a comunidade estudantil, através de um fenómeno de crescente popularidade – os podcasts.

Assim, os nossos objetivos para este projeto foram consciencializar os ouvintes de forma fluída e descontraída, abordar tópicos atuais e controversos de maneira interativa e acessível, promover a aceitação e incentivar à mudança de mentalidades a partir de um ambiente casual.

Quanto à divisão da série, o podcast foi repartido em três episódios, que variam entre os cinco e os oito minutos. O primeiro episódio trata da igualdade de género, o segundo fala sobre a transfobia na sociedade atual e o terceiro aborda temas como o machismo e a opressão sobre as mulheres. Adicionalmente, produzimos um mini episódio, com apenas um minuto de duração, intitulado de "introdução", que, tal como o nome indica, apresenta aos ouvintes a série e os locutores.

Com este trabalho, a nossa equipa deseja proporcionar um momento de lazer a todos os ouvintes, enquanto promove a educação e a aceitação. Esperamos ser bem-sucedidos com este projeto, e, acima de tudo, passar uma mensagem de tolerância.



Bárbara Barros, Bruno Eduardo, Maria Costa, Tiago Macedo, Equipa 46 , 11LH1

→ **Cidadania, 10º CT3**

Projeto Poliniza-te

No ano letivo anterior, a nossa turma integrou no âmbito do projeto de cidadania e desenvolvimento, o projeto Poliniza-te.

Este projeto permitiu-nos conhecer melhor os insetos polinizadores, reconhecer a sua importância nos ecossistemas e implementar ações com vista a tornar a nossa escola um espaço mais propício para a sobrevivência destes animais. Os polinizadores são essenciais para a reprodução de muitas plantas, contribuindo para a produção de muitos dos nossos alimentos e para a manutenção de ecossistemas saudáveis, sendo a sua ação vital para o ser humano.

Apesar dos benefícios que os polinizadores proporcionam, verifica-se um declínio na sua ocorrência e diversidade. De forma a sermos parte da solução, lançamos bombas de sementes no jardim da escola, propagamos plantas aromáticas que irão ser aí plantadas, colocamos uma armadilha para vespas asiáticas e construímos dois hotéis para insetos, a colocar no jardim da nossa escola.

Lembra-te, sem polinização não há ecossistemas!

Colaboração:
Laboratório da paisagem
Articulação:
Eco Escola, 10º CT3





O Poliniza-te, é um projeto promovido pelo Laboratório da Paisagem que pretende educar e sensibilizar a população sobre os desafios que a comunidade de polinizadores enfrenta atualmente. As ações previstas incluem um conjunto de formações teórico-práticas, de ações de promoção e conservação dos polinizadores e desenvolvimento de instrumentos que contribuem para o aumento do conhecimento sobre esta comunidade em Guimarães.

Igualdade e não discriminação

Após a participação em várias iniciativas, nós, a turma 11LH3, optou por escolher o tema da "Igualdade e não discriminação (pessoas de coragem)", na componente de Cidadania e Desenvolvimento, em articulação com o projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade, no âmbito da temática "Discriminação e Desigualdade de género" e atendendo em particular à abordagem da questão da "emancipação feminina".

Desde o início do ano escolar, vimo-nos envolvidos em diversos programas e sessões, nomeadamente a palestra interativa realizada na "Carrinha da igualdade da FNAJ" com o objetivo de sensibilizar os alunos para as questões de igualdade, direitos humanos e não discriminação. Dentro da carrinha, foram realizadas atividades como jogos, mesas interativas, assistimos a vídeos e a uma exposição, em que conseguimos perceber o quão notórias continuam a ser as práticas de desigualdade, como as diferenças salariais, violência doméstica, os estereótipos, entre outros. Na generalidade, a turma achou a atividade bastante inovadora e dinâmica.

No início de novembro, a turma participou numa nova ação, uma visita de estudo a Lisboa para estar presente num dos encontros do Programa "Mulheres de Coragem no Palácio de Belém", com a apresentação da encenadora e atriz Zia Soares, contando, mais tarde, com a presença especial do Sr. Presidente da República. Esta iniciativa teve como propósito destacar o lugar e a dignidade das mulheres e sensibilizar os jovens para o papel de mulheres e homens na sociedade portuguesa. Esta sessão foi considerada pela grande parte dos alunos um momento de reflexão e aprendizagem.

Para complementar as ideias anteriormente transmitidas, assistimos a duas apresentações, uma feita pelas psicólogas da APAV e outra pela psicóloga da escola, Dr.ª Rita Ferreira. Ambas as sessões desenvolveram questões de elevada importância, deixando-nos sensibilizados para o tema abordado. Uma delas foi a forma como os rapazes e raparigas sofrem várias diferenças já desde nascença, como por exemplo, o facto de os rapazes receberem brinquedos como carros de brincar e nerfs e as raparigas receberem barbies. Em termos sociais, quando as pessoas veem o oposto estranham ou perguntam até mesmo o porquê de isso acontecer. Falou-se também do caso de mulheres terem "supostamente" diferentes atividades domésticas, como serem as que cozinham e as que ficam encarregadas da limpeza da casa, enquanto os homens ficam com o trabalho mais "pesado", como arranjar os eletrodomésticos, substituir lâmpadas, pintar alguma divisão da casa, entre outros.

Hoje em dia, não presenciamos tanta desigualdade de género como no passado, no entanto, ainda existe alguma desigualdade, tendo em conta que em todo o mundo a situação das mulheres é pior do que a dos homens pelo simples facto de serem consideradas mais fracas. Exemplo disso é a diferença dos salários entre mulher e homem no mesmo cargo, isto também foi bastante discutido nas sessões que tivemos, juntamente com as situações abusivas de violência doméstica que várias mulheres sofrem no dia a dia, levando mesmo à morte, não estando seguras nem mesmo na sua própria casa.

Estas sessões fizeram-nos ficar envolvidos neste tema e alerta para as várias situações que aconteceram e acontecem nos dias de hoje, de forma que possamos refletir para tentarmos diminuir este problema.

Após a interiorização das temáticas abordadas, iniciamos uma pesquisa individual autónoma em busca da nossa pessoa de coragem (mulher/homem) e de referência na nossa vida. Assim sendo, procedemos à realização de um vídeo, em que cada aluno apresentava a sua escolha, expondo os motivos para essa decisão. O intuito deste trabalho foi que os alunos identificassem e partilhassem a sua pessoa de coragem, para que outras pessoas ficassem inspiradas na procura e reconhecimento do bem que os que nos rodeiam nos fazem. A seleção em si, a especificação do porquê, a reflexão que está associada, permite-nos alterar a nossa mundividência e partilhá-la com os outros, de modo a desenvolvermos competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais.

De seguida, elaboramos trabalhos em grupo, cada um exercendo uma função distinta: textos/artigos sobre o trabalho desenvolvido; compilação/edição dos vídeos já produzidos; pesquisa e organização de informação referente à discriminação das mulheres; reunião de diversos pontos de vista a propósito das atividades desenvolvidas; elaboração de cartazes de divulgação e/ou aglutinadores de conclusões decorrentes das várias iniciativas; elaboração de um Padlet, entre outros.

Por fim, comunicamos com a Presidência da República, dando conhecimento e enviando o resultado do nosso trabalho, no decurso da visita que fizemos; expusemos à comunidade educativa, através de diversos meios, todo o trabalho produzido ao longo dos três períodos, fazendo com que também os nossos destinatários tenham a oportunidade de participar nesta experiência, partindo em busca das suas pessoas de referência e de coragem. Para tal, basta seguirem as instruções que deixamos nos nossos instrumentos de divulgação:

Até ao momento, o nosso percurso permitiu-nos desenvolver novas competências e ter uma visão mais ampla do mundo em que vivemos. Os valores transmitidos pelos inúmeros relatos favoreceram o nosso crescimento pessoal. No geral, as opiniões relatam experiências positivas que contribuíram de forma significativa para o nosso desenvolvimento e autonomia.

Aproveita a oportunidade e partilha tu também connosco a tua pessoa de coragem. Reconhecer o valor dos outros faz-nos bem..., as pessoas precisam, o mundo precisa e nós também!

11LH3

Discriminação das Mulheres

Assédio sexual no trabalho e desigualdade de oportunidades

A discriminação das mulheres, incluindo o assédio sexual no trabalho e a desigualdade de oportunidades, está ainda muito presente na atualidade.

Em média, as mulheres auferem salários 14% mais baixos que os homens. Estas assimetrias e preconceitos continuam a causar entraves no sucesso das mulheres ao longo das suas carreiras e a deturpar a forma como as organizações gerem as suas pessoas em todas as fases da jornada do colaborador. Segundo Ana Luísa Antunes "Características que geralmente são associadas a líderes, tais como o autoritarismo, a determinação e a objetividade são tipicamente ligadas ao sexo masculino. Quando as mulheres evidenciam este tipo de comportamentos, tendem a ser percecionadas como temperamentais, ou até como pessoas com quem é difícil de trabalhar."

A forma como os anúncios de emprego são construídos é um dos motivos frequentes para este fenómeno, nomeadamente quando são descritos com características tradicionalmente associadas ao sexo masculino. Assim que se inicia o processo de análise dos candidatos, o preconceito de género tem tendência a surgir, começando pela forma como algumas empresas veem as mulheres com filhos pequenos ou que se encontram na fase de vida normalmente associada à maternidade.

As mulheres tendem a ser percecionadas como sendo menos capazes, independentemente do seu nível de qualificação. Têm uma escolaridade média superior à dos homens, mas entram no mercado de trabalho em condições piores do que os últimos. Gastam mais do dobro do tempo do que os homens em trabalho não pago, sobretudo trabalhos em casa.

Para além de haver desigualdades salariais entre homens e mulheres, a maternidade continua a constituir uma penalização para a progressão na carreira das mulheres. As áreas da prestação de cuidados à família e das responsabilidades domésticas em geral continuam, assim, a bloquear a igualdade no trabalho.

As desigualdades entre géneros são uma realidade quase tão patente como eram há vinte anos. A conclusão é do novo estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que traça um retrato das assimetrias entre homens e mulheres no mundo. O nome de Portugal surge no relatório, mas não como bom exemplo. É apresentado como um dos países no mundo com maior fosso salarial entre géneros. Segundo o estudo, os homens portugueses ganham em média mais 22,1% do que as mulheres. Só o Chile (com uma diferença de 23,7%) e a Estónia (de 25,7%) ultrapassam Portugal na tabela. A discrepância salarial em todo o mundo é, em média, de 18,8%. Para fazer face às estatísticas, alguns países já tomaram a iniciativa de criar leis que possam garantir ou regular a igualdade salarial entre homens e mulheres. Contudo, de acordo com o mais recente ranking do Banco Mundial, há apenas seis países no mundo que garantem a igualdade laboral. São eles a Bélgica, Dinamarca, França, Letónia, Luxemburgo e Suécia.



Em média, as mulheres auferem salários 14% mais baixos que os homens. Estas assimetrias e preconceitos continuam a causar entraves no sucesso das mulheres ao longo das suas carreiras e a deturpar a forma como as organizações gerem as suas pessoas em todas as fases da jornada do colaborador.

De acordo com o relatório, a maternidade reduz mesmo as possibilidades de as mulheres conseguirem um trabalho. Em 2015, 45,8% das mães de crianças mais novas estavam empregadas, contra as 53,2% daquelas sem filhos ou mães de crianças com menos de seis anos, numa análise de 51 países, dados que justificam a ideia de que existe uma penalidade de emprego na maternidade. Entre 2005 e 2015, esta penalidade terá aumentado 38,4% no mundo. Contrariamente, os homens que são pais tendem a receber melhores salários do que aqueles que não têm filhos.

Em março de 2018, o Governo anunciou o reforço das quotas de género nas empresas e entre os titulares de cargos políticos, exigindo a presença de pelo menos 40% de mulheres nas lideranças. Em termos globais, apenas 27,1% dos gerentes e líderes são do sexo feminino, um número que mudou muito pouco nos últimos 30 anos.

O assédio está presente no local de trabalho e já atingiu mais de 16% da população ativa em Portugal. As mulheres são as principais vítimas, tanto de assédio moral como de assédio sexual. Segundo o estudo, que deu origem ao livro Assédio moral e sexual no local de trabalho, 16,7% das mulheres já foi vítima de assédio moral e 14,4% sofreram assédio sexual. Verificou-se que o autor mais frequente dessas situações é o superior hierárquico ou a chefia direta (44,7%), seguindo-se os colegas (26,8%) e os clientes, fornecedores e utentes, responsáveis por 25,1% destes casos mais marcantes.

11LH3

Por Mim, Por Ti, Por Nós!

E se, de repente, todas as turmas de 12º ano do liceu se unissem por uma causa? Quão poderosos seriam? Até onde conseguiriam chegar? Para sabermos as respostas a estas perguntas temos de ir ao encontro da turma 12º CT5 e ao seu projeto de cidadania. No âmbito do referido projeto, os alunos desta turma organizaram, com a ajuda dos seus professores, uma caminhada solidária que teve como ponto de partida a escola e como ponto de chegada o Santuário da Penha, efetuando o seu trajeto pela lindíssima Rota da Biodiversidade.

Os jovens do 12º CT5 apelaram, então, à sensibilidade dos seus colegas e respetivos professores, tendo apresentado uma grande eficácia, visto que recolheram acima de 250 inscrições, sendo que as pessoas com interesse teriam apenas de contribuir de forma monetária com um valor simbólico face ao projeto em questão, revertendo todos os seus lucros para uma instituição vimaranense, a Casa da Criança. Esta tem a sua sede na rua de Santa Maria e centra os seus esforços na qualidade dos serviços prestados às crianças e jovens, a par do acompanhamento dos seus processos de promoção e proteção. Assim, mais do que contribuir com o valor angariado, que ultrapassou os 500 euros, a turma organizadora mostrou-se desde logo interessada em expor também à comunidade educativa a importância desta instituição e do seu trabalho, que muito tem ajudado as famílias da nossa cidade.

Deste modo, no dia 29 de abril, as turmas de 12º ano não tiveram equações para resolver nem textos para ler ou escrever, tiveram sim a pequena grande tarefa de trazer boa disposição e uma vontade enorme de ajudar quem mais precisa. E assim foi. Pelas 10:00h da manhã, os alunos e professores inscritos reuniram-se no portão do liceu, e com um sorriso na cara partiram em direção à Penha, destino que viriam a alcançar por volta das 12:00h.

Por fim, a turma 12º CT5 prevalece com grande orgulho no projeto realizado e agradece a colaboração de todas as entidades que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso desta atividade, acreditando vivamente que o liceu e os seus alunos permanecem no rumo certo e com a vontade de criar uma cidade melhor. Por mim, por ti, por nós!

Simão Nogueira, 12CT5

Caminhada Solidária "Os Linces"

No dia 2 de abril de 2022, pelas 9h30, realizou-se a Caminhada Solidária "Os Linces". Este evento decorreu no âmbito do projeto da área curricular de Cidadania e Desenvolvimento do 10.º ano, da turma SE3 (Curso de Ciências Socioeconómicas), da Escola Secundária Martins Sarmento, em Guimarães. O ponto de encontro foi no Parque da Cidade de Guimarães, de onde se partiu, até à chegada ao Santuário da Penha. Antes da partida foram distribuídos kits de caminhada, que compreenderam uma T-Shirt com uma estampa alusiva ao lince (distribuídas por todos os alunos da turma e restantes participantes antes do dia da caminhada), uma peça de fruta e uma garrafa de água. A quantia angariada com o kit de caminhada reverteu integralmente para o Programa Lince, da Liga para a Proteção da Natureza. Participaram na Caminhada vinte e seis pessoas entre alunos, professores e encarregados de educação/pais e alguns amigos de alunos. O caminho pedestre escolhido foi o da Rota da Biodiversidade da Penha, um percurso pedestre linear de pequena rota, de aproximadamente quatro quilómetros, com alguns pontos de interesse relativos à fauna e flora residente, devidamente assinalados com onze painéis informativos. Percorreu-se cerca de seis quilómetros, contando com a saída desde o Parque da Cidade. A descida foi feita pela maioria dos participantes também a pé, perfazendo um total de cerca de doze quilómetros. Alguns alunos optaram por descer de teleférico. Tratou-se de uma custosa, mas agradável subida, tendo-se gerado um convívio saudável e repleto de boa disposição que ajudou a estreitar laços entre todos os participantes. Promoveu-se, deste modo, o contacto com a natureza, a consciência ambiental e participação da comunidade escolar numa causa meritória. O donativo angariado foi de trezentos e cinquenta euros.

Reflexão dos alunos participantes, 10SE3



Caminhar pelo ambiente

No âmbito do projeto de cidadania, foi realizada uma caminhada desde a escola até às hortas pedagógicas, num percurso onde houve a conscientização dos alunos por meio de elementos da História da cidade de Guimarães, bem como com a recolha de lixo que podia ser encontrado pelo caminho.

Saímos da escola em diversos grupos, alguns em bicicletas por um percurso diferente, outro encarregado de realizar um registo fotográfico, outro responsável por apresentar a História dos locais e/ou monumentos por onde passavam e ainda outro que deveria recolher o lixo encontrado. Passamos pela Igreja de São Francisco, pelos Tanques de Papel em frente à pousada da juventude, pelo Túnel do Teatro Jordão, passando por ruas estreitas da Idade Média junto ao mercado da feira, por uma Cruz de Pedra, terminando pelas hortas pedagógicas, onde almoçamos juntos ao ar livre, o que proporcionou um ótimo convívio entre os envolvidos.

Concluindo, foi um projeto que visou uma reflexão e conscientização dos alunos e professores como um todo acerca do meio ambiente e do nosso impacto nele.

10LH1













Todos diferentes. Direitos Iguais

Ao longo deste ano letivo, de acordo com o Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, a turma 11CT3 embarcou numa viagem em busca de potencializar a temática dos Direitos Humanos.

Deste modo, fomos desenvolvendo atividades de carácter pedagógico, como por exemplo, os seminários, tanto com a psicóloga Rita Ferreira, denominados por "(Des)Igualdade de género" e "Violência no namoro", como com a OIKOS, organização que também foi responsável pelo desenvolvimento de um Workshop em que o produto final foi distribuído pelos alunos da Escola Secundária Martins Sarmento.

Para além disso, a nossa turma foi também subdividida em alguns grupos, cada um com um ramo desta questão, sendo que estes foram desenvolvendo pesquisas e construindo os seus trabalhos que, agora no 3º período, acabaram por ser expostos.

Concisamente, a participação neste projeto, apesar de trabalhosa, foi bastante gratificante, uma vez que permitiu que nós, enquanto jovens nos envolvessemos em problemas cuja resolução poderá vir a revelar-se como a chave para o avanço, não só da nossa sociedade, como também do mundo onde vivemos.

11CT3



As Migrações no Mundo

Questões, como migrações motivadas por condições sociais e políticas, alertam a consciência global dos habitantes do mundo ou deveriam alertar. Por todo o planeta, as pessoas são obrigadas a abandonar os seus países de origem para procurarem melhores condições de vida, criando, assim, um conjunto diverso de fluxos migratórios. Os principais tipo de migrantes são refugiados, deslocados internos e trabalhadores.

América

Na América, somos confrontados com a grande existência de fluxos migratórios entre os países latino-americanos, principalmente nos países do chamado "Triângulo Norte" (Guatemala, Honduras e El Salvador), e os EUA. Em 2020, os migrantes provenientes da América Central e do México corresponderam a 1.3% da população total dos mesmos. No caso do Haiti, atualmente verifica-se um maior fluxo de migrantes que partem para o Brasil, tendo este fenómeno começado por volta de 2010, levando assim o Brasil a criar uma política exclusiva de acolhimento institucional para os haitianos. Sendo o "Triângulo do Norte" uma das regiões mais pobres do Hemisfério Ocidental, é natural que se verifique um grau elevado de emigração. Segundo a BBC News, estima-se que, em janeiro de 2021, 3.500 hondurenhos tenham deixado o seu país natal, e que a "caravana de migrantes" tenha aumentado cerca de 9000 migrantes salvadorenhos e guatemaltecos. Este fenómeno migratório explica-se pelas fracas condições existentes nos países, aliadas às crises políticas e sociais, e ainda com o elevado índice de pobreza.

Ásia

A Ásia contabiliza a maior percentagem de migrações do mundo, com 40%, em 2020, sendo a Índia o país com mais cidadãos fora do país (18 milhões de cidadãos) e a China aparece em 3°lugar, com 10,7 milhões de cidadãos. Do mesmo modo que muitas pessoas saem, outras também entram como acontece, por exemplo, na Ásia ocidental que recebeu 50 milhões de cidadãos de todo mundo. A Ásia Central e do Sul registam pouca imigração devido à situação lá existente relacionada com a guerra, o excesso de população, e a pobreza. Na Ásia, as remessas de emigrantes têm aumentado brutalmente, sendo a Índia e a China os dois países que mais recebem remessas de emigrantes. Ao contrário destes países, os Emirados Árabes Unidos são o país mais remetente devido à entrada muito grande de estrangeiros para trabalhar, porque é um país em constante desenvolvimento e com muito trabalho nas obras públicas.

África

No caso do Continente Africano, a ONU relata que o crescimento dos refugiados na África Central, em dezembro de 2021, foi causado pela violência após a eleição. Quase 60 mil centro-africanos procuraram refúgio nos países vizinhos, a maioria fugiu para a República Democrática do Congo, atravessando o rio Ubangui. A Comissão da União Africana revela que o número de recém-chegados de um país africano diferente quase duplicou de 13,3 milhões, em 2008, para 25,4 milhões de migrantes em 2017. A taxa de crescimento médio anual é de cerca de 7,5%. A OIM (Organização Internacional para as Migrações) salienta que os migrantes estrangeiros representam apenas 2,1% do total da população no continente. Desde o início dos anos 90, os dramas multiplicaram-se nas fronteiras da Europa: numerosos migrantes vindos da África Subsariana morreram em embarcações de fortuna no mediterrâneo; nos porões de aviões, são perseguidos pela polícia e guarda costas europeus e norte africanos; ferem-se nos arames farpados existentes nas fronteiras de Ceuta e Melila; enterram-se nos bosques vizinhos, à espera da sua passagem. Esta é a vida de milhares de africanos que procuram uma vida melhor na Europa, muitos deles não têm financiamento para escapar e endividam-se.

Europa

Na Europa, o crescimento demográfico processou-se a um ritmo superior ao dos restantes continentes, apesar da emigração para outras regiões, principalmente para as áreas ainda pouco colonizadas da América do Norte, Austrália, Sibéria e América Latina, entre outras regiões novas. As razões desta expansão demográfica devem-se, essencialmente, à melhoria das condições climatéricas, à vacinação, e aos progressos na higiene pessoal. Também a melhoria verificada ao nível dos rendimentos e do emprego, assim como o aumento da produção e distribuição alimentares proporcionam melhores condições de vida, embora tenham causado posteriormente um efeito oposto, devido ao grande surto demográfico desencadeado. Por outro lado, a revolução das ideias, insuflada pelo liberalismo, viria também a criar um novo quadro mental. O facto de a Europa estar na linha da frente na luta contra a mortalidade permitiu-lhe aumentar o seu contingente populacional em relação ao resto do Mundo. Podemos, por exemplo, falar da guerra da Ucrânia que desencadeou a migração em massa mais rápida na Europa em pelo menos três décadas, provocando comparações com a guerra dos Balcãs na década de 1990 e oferecendo ecos de vasto deslocamento populacional ocorrido após a segunda guerra mundial. Podemos afirmar também que, de acordo com a ONU, desde o início da guerra da Ucrânia, o número de ucranianos que deixaram o país está em 6,8 milhões de pessoas. Podemos também concluir que, de acordo com a mesma fonte em 2020, 1,92 milhões de pessoas imigraram para a Europa, estes vindos de várias regiões do mundo.

Concluindo, desde sempre existiu este fenómeno, uma vez que as condições de vida do país de origem nem sempre proporcionam a qualidade de vida que permita estabilidade financeira e familiar. Ou, até mesmo, as perseguições, guerras e regimes autoritários, que aterrorizam a vida de muitos indivíduos, podem justificar fluxos migratórios. As migrações são cada vez mais comuns, onde famílias, ou só uma pessoa, procuram mudar de vida, seja por questões de emprego, escolares, ou dificuldades financeiras, e são, atualmente, consideradas uma emergência, como é o caso dos refugiados.

11SE2

→ Visita de Estudo, Línguas e Humanidades

Museu da Vista Alegre e Salinas da Noeirinha

No âmbito da disciplina de Geografia, no dia 13 de maio, as turmas do 10º ano de Línguas e Humanidades da nossa escola embarcaram numa visita de estudo a Aveiro. A manhã foi ocupada pela visita ao Museu da Vista Alegre e à capela da Nossa Senhora da Penha de França, onde aprenderam sobre a origem das porcelanas em Portugal e sobre a sua produção.

Em 1812, José Ferreira Pinto Basto, uma figura notável da sociedade no século XIX, adquiriu a Quinta da Ermida perto da Ria de Aveiro e, mais tarde, em 1816, comprou a Capela da Vista Alegre e os terrenos que a envolvem, tendo aí instalado a Fábrica da Vista Alegre que futuramente revolucionou a indústria da porcelana em Portugal. Este grande senhor apresentou uma petição ao rei da sua época, o rei D. João V, em 1924, para erigir uma fábrica de porcelanas, louças e vidraria na sua Quinta da Ermida. Finalmente, a 1 de julho do mesmo ano, o rei D. João V autorizou o estabelecimento da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre tendo recebido o título de Real Fábrica cinco anos depois, devido ao reconhecimento da sua arte e ao seu sucesso na indústria.

A visita ao Museu da Vista Alegre constituiu uma visita ao passado, enaltecendo o pioneirismo do seu fundador na arte da porcelana. No seu interior, pudemos observar a evolução das louças e das porcelanas no nosso país, estando expostas ao público peças com erros de fabrico, o que nos demonstrou o seu processo de desenvolvimento e aprimoramento. Ao longo desta visita, tivemos a oportunidade de admirar inúmeras peças de porcelana magníficas, com influência das várias culturas do mundo, destacando-se a influência japonesa. A porcelana aqui encontrada retrata também os animais, tanto domésticos como selvagens, e a figura do Homem, caricaturando os seus defeitos e luxos, ou simplesmente reproduzindo a sua aparência. Foi nos dada a possibilidade de visitar a oficina, onde os diversos artistas contemporâneos fazem as suas obras.

Visitou-se, também, a Capela de Nossa Senhora da Penha de França, edificada a comando de D. Manuel de Moura Manuel, Bispo de Miranda e Reitor da Universidade de Coimbra no fim do século XVII. No interior da capela, destacaram-se pela sua beleza, os azulejos setecentistas de Gabriel Del Barco, os retábulos em mármore e talha dourada e a pintura da Árvore de Jessé no teto do templo.





Fábrica da Vista Alegre e Salinas da Noeirinha, Aveiro.

Na parte da tarde, visitamos as icónicas salinas da Marinha da Noeirinha. "Há vários milhares de anos caíram aqui as célebres janelas do palácio do céu. Ficaram intactas as vidraças nos respectivos caixilhos, porque as janelas caíram sobre a relva verdinhas. Hoje são as salinas", esta frase, proferida por Almada Negreiros, descreve na perfeição o nosso sentimento à chegada. Localmente acarinhado de "ouro branco", o sal de Aveiro é considerado o melhor do país. Acompanhados de um marnoto (moço responsável pela produção de sal), foi-nos explicada a história do sal de Aveiro e as fases da sua produção ainda artesanal. Além disso, estas salinas permitem-nos observar como através de uma indústria artesanal se consegue preservar a memória, bem como perspetivar o futuro através da incorporação de novas valências como o alojamento turístico, praia artificial e serviços de saúde e beleza.

Todos os participantes demonstraram o seu interesse e admiração ao longo da visita, recomendando-a a todos os que tenham a oportunidade de vivenciar esta experiência única e fantástica.

Margarida Lobo e Teresa Ribeiro, 10LH2

Dia Internacional do DNA

Em 25 de abril de 1953, Watson e Crick publicaram, na prestigiada revista Nature, o seu trabalho, demonstrando que a molécula do DNA teria uma estrutura em dupla hélice.

Anualmente, nesse dia, a comunidade científica internacional comemora esta etapa marcante na história da ciência, pela instituição do "Dia Internacional do DNA". Este ano, pela primeira vez, o grupo de Biologia e Geologia da nossa escola entendeu assinalar esta efeméride, integrando o contributo de docentes e alunos de diferentes níveis de escolaridade e cursos.

Alunos de 10º, 11º e 12º ano do Curso de Ciências e Tecnologias e o 3º ano do Curso Profissional de Restauração participaram em diferentes atividades: Palestra sobre Biotecnologia pela nossa antiga aluna e investigadora do Laboratório 3B's, Lucília da Silva; demonstração da extração de DNA da banana; confeção pelos alunos do Curso Profissional de Restauração e degustação de biscoitos alusivos ao DNA; afixação de modelos da estrutura da molécula; reprodução de uma molécula de DNA e da sigla ESMS pelos alunos de 10º ano no recreio da escola.

Em homenagem a esta descoberta, aqui vão alguns factos que talvez ainda desconheças sobre o DNA:

- Mais de 99% do DNA de cada um de nós é igual ao dos outros seres humanos.
- 98% do DNA humano é igual ao do chimpanzé.
- 50% do nosso DNA é igual ao da banana.
- 8% do DNA humano é constituído por DNA viral.
- A sequência genética completa de um grupo de pessoas, como o físico Stephen Hawking, é mantida na Estação Espacial Internacional.
- Aproximadamente dois gramas de DNA poderiam armazenar toda a informação digital do mundo.

Citando Garcia da Orta, em 1563, "o que não sabemos hoje, amanhã saberemos", constituindo uma fórmula feliz de confiança na Ciência e no trabalho que as novas gerações farão no futuro.

Agradecemos ao professor José Faria e ao fotógrafo João Gonçalves a participação na cobertura de imagem das atividades realizadas.

Grupo de Biologia e Geologia













Educação Inclusiva

No sentido de promover uma escola inclusiva que proporcione a todos a participação ativa e o desenvolvimento de potencialidades, o grupo de educação especial, em parceria com o projeto Eco escolas, participou numa iniciativa dinamizada pelo Laboratório da Paisagem subordinada ao tema "O impacto das energias não renováveis no planeta".

Os alunos Pedro Abreu e Bruno Mendes, da turma do 11º AV1, e Diogo Cardoso, do 1º PS, assistiram a uma apresentação/explicação de vários diapositivos sobre o tema, tendo oportunidade de questionar e esclarecer todas as dúvidas que surgiam. Esta atividade teve como objetivo dar a conhecer os diferentes tipos de energias renováveis, a sustentabilidade do ambiente e o combate às alterações climáticas.

Posteriormente, no Centro de apoio às aprendizagens (CAA), os alunos consolidaram os conhecimentos adquiridos através da execução de tarefas relacionadas com o tema. Salientamos a pertinência desta atividade, tendo contribuído para a promoção da literacia ambiental, levando os alunos de forma muito clara a terem mais consciência do verdadeiro valor de todos os recursos ambientais

No âmbito do projeto Pintura, desenvolvido num segmento por semana com o Professor Vasco Carneiro ao longo do ano letivo, os alunos que frequentam a turma do 11º AV1 manifestaram a sua opinião sobre o que significa para eles o desenho. Assim, o Bruno referiu" gosto de desenhar inspirado em desenhos animados produzidos no Japão, como por exemplo San Goku, Samurai e Maruto, que se caracterizam por terem olhos grandes e brilhantes, com cores fortes e onde se expressam as emoções".

O Pedro opinou "O desenho é uma forma de me expressar que faz com que eu me sinta bem. Eu desenho formas que saem dentro de mim e que eu quero mostrar aos outros"

No CAA realizam-se atividades que vão de encontro aos interesses dos alunos, desenvolvendo as suas capacidades e potencialidades para uma vida mais ativa e inclusiva na sociedade, aumentando a sua auto-estima, autononia pessoal e interpessoal, fazendo destes alunos, cidadãos responsáveis e mais intervenientes.

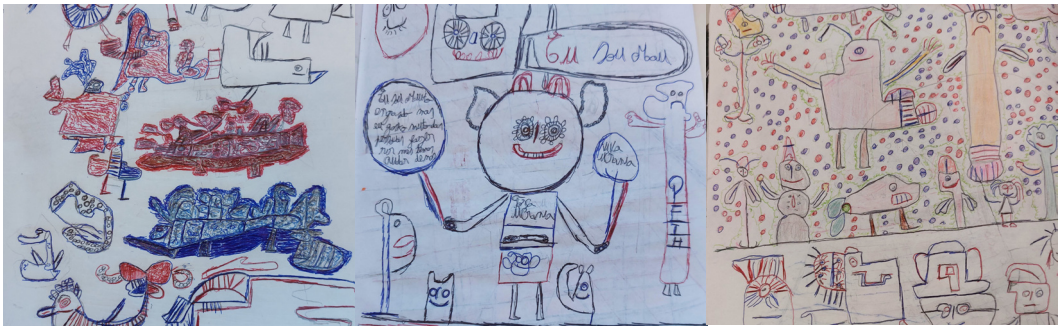
Prof.ª Paula Fortunato



Energias renováveis



Desenhos de Bruno Mendes, 2022



Desenhos de Bruno Mendes, 2022



Desenho à vista com ilustração a cores do Pedro

↳ Direitos Humanos

Humaniz(Arte) envolve alunos da Martins Sarmento

Com o objetivo de contribuir para uma formação cidadã dos seus alunos, esperando que venham a ser um dia adultos com uma conduta cívica que privilegie o respeito pelos Direitos Humanos, realizou-se mais uma atividade na ESMS com o apoio da delegação Norte da Oikos (Cooperação e Desenvolvimento), no âmbito do projeto Humaniz(Arte). Este projeto visa intervir ao nível da "Defesa e apoio aos Direitos Humanos", sendo o seu propósito central reforçar o conhecimento e papel ativo da sociedade civil, em especial dos jovens, das entidades educativas e das Organizações da Sociedade Civil do distrito de Braga, na promoção da Cidadania e Direitos Humanos. Assim, duas turmas do 11º ano (CT3 e CT4) e uma do 10º (SE3) uniram-se aos objetivos da Oikos e, durante o primeiro período letivo, integraram os "Ateliers Pedagógicos sobre Tráfico de Seres Humanos" pondo em prática diversas ações, sob a orientação das professoras Helena Teixeira, Paula Faria e Alexandra Faria. A Oikos disponibilizou diversos materiais e conteúdos sobre TSH (trafico de seres humanos) que foram trabalhados pelos alunos em diversas sessões e aulas. As turmas envolvidas construíram oferendas ao longo do processo, com mensagens de sensibilização sobre o tema em questão que posteriormente foram distribuídas por toda a comunidade educativa. As turmas responsáveis pelo projeto tiveram também a colaboração dos alunos da turma do 1.º ano do curso de Profissional de Multimédia (com a orientação do professor José Faria), que fizeram a cobertura de imagem e som da atividade, assim como dos do 1º e 2.º PM e 1.º PC com leitura de poemas (sob a orientação da professora Joana Silva). Os objetivos da atividade foram totalmente cumpridos; os alunos envolveram-se em assuntos de natureza cívica e pública, puderam refletir e conhecer melhor o problema do tráfico de órgãos e sensibilizar outros jovens para a importância dos Direitos Humanos. Pensamos que contribuímos, enquanto promotores da atividade, para o envolvimento efetivo dos alunos nas suas aprendizagens no âmbito das múltiplas literacias e no seu crescimento enquanto cidadãos informados e interventivos, como se pretende numa sociedade atual e democrática.



As turmas do 11º ano (CT3 e CT4) e uma do 10º (SE3) uniram-se aos objetivos da Oikos e, durante o primeiro período letivo, integraram os "Ateliers Pedagógicos sobre Tráfico de Seres Humanos".

Testemunhos

Acho que foi uma atividade bastante enriquecedora para todos nós, não só para os alunos que elaboraram a atividade acerca desta temática, mas para os restantes também. Além disso, acho que o tem é bastante pertinente e contemporâneo.

Henrique Bessa, 11CT3

A meu ver, a atividade da OIKOS a respeito do Tráfico de Seres Humanos revelou-se enriquecedora em vários aspetos enquanto cidadãos. Tínhamos como objetivo passar uma mensagem aos alunos e restantes membros da comunidade educativa cativando-os para um assunto preocupante e que ainda acontece nos dias de hoje. Fomos distribuindo brindes com mensagens alusivas ao tema e interagindo com os colegas, professores, assistentes operacionais, entre outros trocando impressões sobre esta temática que tanto nos incomoda pela violência inerente a esta problemática. Procuramos assim fazer a diferença em todos!

Ana Silva, 11CT3

Gostei muito de participar nesta atividade na medida em que nos permitiu adquirir várias competências no âmbito do PASEO. Permitiu-nos consciencializar sobre a temática de Tráfico de Seres Humanos e simultaneamente ter mais sensibilidade para a problemática abordada.

Érica Ribeiro, 11CT4

Na nossa opinião, a experiência com a OIKOS foi cativante e enriquecedora, dando-nos oportunidade de saber mais acerca dos Direitos e Tráfico de Seres Humanos. Para além disso, gostamos imenso da atividade interativa proposta bem como da palestra realizada.

Lara Vinhas, Maria João, Joana Henriques, 10SE3



notícias da esms em:

www.esmsarmento.pt

Alunos da ESMS no II Congresso Internacional de Educação Empreendedora

Nos dias 7, 8 e 9 de julho de 2022, decorreu no ISLA em Vila Nova de Gaia o II Congresso Internacional De Educação Empreendedora E Cidadania (CiEECi 2022), com o lema Criando Pontes, Criando Futuro. Este foi o ponto de encontro de investigadores, docentes, empreendedores, estudantes e decisores políticos. O programa abordou as atuais tendências e a investigação em educação para o empreendedorismo, com conferências, comunicações, palestras, atividades sociais, mostras, apresentações de start-ups e livros.

Neste âmbito, a Escola Secundária Martins Sarmento foi uma das instituições convidadas a estar presente no dia 8 - na Mostra de Projetos Empreendedores. Duas equipas de alunos do 2º ano do Curso de Multimédia, acompanhados da Diretora de Turma, Professora Filomena Gonçalves, e da Professora de Inglês, Cristina Soares Carvalho, aceitaram o desafio e deram a conhecer os seus projetos inovadores concebidos e desenvolvidos ao longo do presente ano letivo, em contexto de sala de aula numa dinâmica de ação interdisciplinar. Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os seus produtos, explicando o processo de criação, os objetivos e o caráter inovador e empreendedor.

TAKOPINION, uma plataforma online que proporciona aos adolescentes e jovens um espaço de debate e partilha de opiniões sobre assuntos da atualidade.

EVOSPORT, uma bola com tecnologia digital incorporada que regista e fornece informação sobre a performance do atleta.

As equipas receberam feedback muito positivo de todos os visitantes, nomeadamente de empreendedores nacionais e internacionais, que deram sugestões para a etapa seguinte - a testagem/aplicação dos produtos, mostrando o interesse e disponibilidade para futuras colaborações neste âmbito.

Transcrevendo o testemunho de um dos alunos participantes, João Duarte:

Esta foi uma experiência incrível. Convivemos com pessoas de diferentes nacionalidades e fomos aconselhados, em vários aspetos, em especial sobre os pontos essenciais para conseguir um futuro profissional com sucesso. Tivemos várias ofertas de ajuda e apoio, e foi-nos feita uma proposta para estabelecer uma parceria com uma organização internacional, que trabalha principalmente em Portugal e no Brasil.

Foi uma mais-valia para nós estudantes, pois graças à participação neste evento poderemos entrar na vida profissional com mais conhecimento e com mais apoios. Se tiverem oportunidade de estar presente num evento destes, não a desperdicem.

Professoras Filomena Gonçalves e Cristina Soares Carvalho









Alunos participantes: João Duarte, José Fernandes, Lucas Fernandes, Leandro Mendes, Nuno Teixeira, Soraia Oliveira, Hélder Miranda.

"Fotogramas" da fruição do 1.º prémio IV concurso curtas4you

O IV Concurso curtas4you da ESMS, atribuiu, no presente ano letivo, 3 prémios e 2 menções honrosas (a 5 grupos com 5 alunos cada). O concurso esteve articulado com a EECE (Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola e C&D, o Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade (PES) e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A 2 de junho aconteceu a cerimónia pública de entrega de prémios e diplomas (com o apoio da Coordenadora da Biblioteca Escolar), com cobertura audiovisual e jornalística, por alunos do curso de multimédia. Pode saber mais aqui: http://www.esmsarmento.pt/noticias_det.php?id=602, e aproveite para (re)ver a curta vencedora, "Minuto Verde 2022"!

A 3 e 4 de junho as cinco alunas vencedoras, acompanhadas de membros da equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) da escola, partiram para uma visita de estudo científico-artística, com programas educativos, a Lisboa: Oceanário de Lisboa, Museu Nacional de História Natural e Ciência/Jardim Botânico e Cinemateca Nacional, visita integrada na atribuição do 1.º prémio, conforme as atividades programadas com os Clubes Ciência Viva e o POCH 2019-2021 e o Plano 21|23 Escola +.

Como se pode saber mais, através da leitura na ligação em cima, deixamos aqui, simplesmente, o testemunho das alunas do 12.º ano, que ficaram radiantes com as experiências que lhes foram proporcionadas como prémio pela sua fantástica realização, produção e montagem:





Luísa Cruz (12.º CT2) - Sou capaz de descrever esta tour científica como uma experiência única e completamente imperdível. Acho que foi algo que vou ter em mente para o resto da vida, não só pelas memórias que fizemos conjuntamente alunos e professores em toda a viagem, mas também pelo facto de ter aprendido imenso com as nossas visitas por exemplo ao Oceanário onde tivemos uma pequena atividade "lineu online", que tenho que destacar por ter sido excelente aprender um pouco mais sobre a vida nos oceanos. Mas não fica por aí, pois tenho também que enfatizar a nossa ida ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência onde fomos maravilhados com uma visita guiada sobre "paisagens que permanecem", única.

Efetivamente é sempre bom recordarmos estes momentos de aprendizagem que nos são proporcionados, pois aprendemos coisas únicas e super interessantes. Além disso, a relação entre professores e alunos é também fundamental pois existiu sempre uma boa disposição e alegria por parte de todos ao longo da tour.

Por fim, quero também fazer uma alusão ao facto de que isto só foi possível devido à nossa dedicação e vontade na participação do concurso para conseguir ser premiados com este excelente prémio, por isso, é de realçar que esta tour foi realmente especial, pois veio do nosso esforço e sacrifício.

Ana Luísa Pinto (12. º CT4) – Uma

viagem de dois dias a Lisboa foi o 1.º prémio do Concurso "curtas4you" e não poderia ter sido melhor. No primeiro dia, tivemos a oportunidade de fazer uma visita guiada pelo Oceanário. Na minha perspetiva, pela biologia, principalmente animal, me suscitar tanto interesse, foi muito empolgante estar em contacto com inúmeras espécies diferentes e ouvir o nosso monitor falar com tanto gosto acerca do assunto. No segundo dia, visitamos o Museu Nacional de História Natural e Ciência e foi igualmente muito interessante ouvir o guia falar de assuntos tão pertinentes sobre biologia, ilustração científica e a importância desta.

Estes dois dias foram realmente uma grande recompensa pelo trabalho árduo investido no nosso projeto cinematográfico e estou muito agradecida aos professores por terem sido uma agradável companhia e por nos proporcionarem esta maravilhosa experiência.

Carolina Almeida (12.º CT6) - O trabalho, dedicação e o espírito de compromisso são sempre recompensados e a oportunidade que nos foi dada foi realmente única.

O processo de aprendizagem não se limita a uma sala de aula e estas experiências fazem a diferença. Tenho a certeza que vamos guardar para sempre estas memórias.

Inês Costa (12.º CT6) - Nesta pequena viagem a Lisboa aprendemos imenso. Obtivemos várias informações culturais nos diversos museus e jardins, mas também aprendemos que, com cuidado e com uns bons time-management skills, tudo se consegue fazer. Foi tanto uma viagem cultural como uma viagem gastronómica, o que elevou todo o conceito de visita de estudo escolar para uma viagem com um grupo de amigos. Foi recheada de bons momentos e novas experiências, tudo além das minhas expectativas.

Mónica Camelo (12.º CT6) - No passado dia 4 de junho, tivemos o prazer de ir a Lisboa, como vencedoras do concurso curtas4you. Foi sem dúvida uma experiência aliciante. Desde a ida ao Oceanário à visita ao parque botânico, contactámos com várias pessoas de diferentes áreas e tivemos várias experiências, experiências estas que nos





fazem crescer e aprender sempre mais. Tenho a certeza que esta ida a Lisboa vai ficar guardada, não só por ter sido prémio de algo em que trabalhamos imenso e dedicamos muito esforço, como também foi, de facto, uma experiência incrível.

Equipa do PNC: Carlos Félix, José Faria, Jorge Faria, Raquel Silva

A 3 e 4 de junho as cinco alunas vencedoras, acompanhadas de membros da equipa do Plano Nacional de Cinema da escola, partiram para uma visita de estudo científico-artística, com programas educativos, a Lisboa: Oceanário de Lisboa, Museu Nacional de História Natural e Ciência/Jardim Botânico e Cinemateca Nacional, visita integrada na atribuição do 1.º prémio

Ação no Vila Flor – 1.ª sessão de cinema comentada PNC:

entrevista a 4 alunos do 2.º PM

A Equipa do Plano Nacional de Cinema da escola respondeu ao honroso convite para fazer a cobertura audiovisual e jornalística da 1.ª sessão, de três sessões de cinema comentadas, em salas que integram a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses.

A 12 de outubro de 2021, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, foi exibido o documentário *As Armas e o Povo* (Coletivo de Trabalhadores da Atividade Cinematográfica, 1975), numa parceria com o Cineclube de Guimarães e a Escola Secundária Martins Sarmento. No dia 3 de novembro, na Cinemateca Portuguesa, em Lisboa, foram projetados os filmes que integram a chamada trilogia da infância de Regina Pessoa: *A Noite* (1999), *História Trágica com Final Feliz* (2005) e *Kali, o Pequeno Vampiro* (2012). Finalmente, a 14 de dezembro, o Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra, exibiu *Tabu*, de Miguel Gomes (2012).

Após a projeção do impactante filme *As Armas e o Povo*, seguiu-se a apresentação do dossiê pedagógico PNC sobre o documentário, pelo autor do mesmo, Professor Doutor Paulo Cunha (Univ. da Beira Interior/Cineclube de Guimarães). (Dossiê aqui: https://pnc.gov.pt/06-armas-e-o-povo)

Conforme se pode ler no boletim de novembro do PNC (aqui: https://www.pnc.gov.pt/boletins/pnc-boletim-de-noticias-novembro-2021), "a sessão contou com a presença de Elsa Mendes (Coordenadora Nacional do PNC), tendo sido ouvidas as intervenções do Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Educação (João Costa) e do Sr. Secretário de Estado do Cinema, Audiovisual e Media (Nuno Artur Silva), com as presenças de um representante do município de Guimarães, da Direção da ES Martins Sarmento (Dra. Ana Maria Silva) e da Direção do Cineclube de Guimarães. Toda a reportagem (entrevistas, filmagens e edição) esteve a cargo dos alunos André Silva, Fábio Silva, Hélder e Diogo (2.º ano do Curso Profissional de Multimédia da ES Martins Sarmento)", sob coordenação de toda a equipa PNC da escola. A reportagem do evento está disponível em: https://youtu.be/LCaEHEaINI4





A 12 de outubro de 2021, no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, foi exibido o documentário As Armas e o Povo, numa parceria com o Cineclube de Guimarães e a Escola Secundária Martins Sarmento

Deixam-se ao leitor as impressões "cinemáticas" solicitadas aos quatro alunos do 2.º PM sobre a sua participação na totalidade evento (visualização do filme, apresentação do dossiê pedagógico, a experiência da cobertura...). Os jovens estudantes puderam recuperar aprendizagens (num caso, assiduidade) e consolidar conhecimentos, na aplicação do Plano 21|23 Escola+:

Fábio Silva - Gostei muito do espaço no Vila Flor. Não tinha aquela ideia do 25 de abril, a educação não era do melhor. Impressionou-me alguns *frames*.... e aqueles *travelling*, a camara a acompanhar as pessoas... Filme bem trabalhado,

https://youtu.be/LCaEHEaINI4

grande qualidade. Incluíram partes a preto e branco espetaculares. E as entrevistas ao povo... a opinião do povo! O professor [que escreveu e apresentou o dossiê pedagógico] deu o contexto do filme no final e explicou o dossiê.

Nós [os quatro alunos] nas filmagens fizemos um grande trabalho.

André Rafael Silva – Fiquei espantado com as diferenças na época. A realidade daqueles tempos... a ditadura parecia normal. As torturas que eles faziam... impressionou-me a tortura do sono. Gosto muito de dormir...

Gostei quando estavam a sair da prisão e a rever os colegas. Queriam expor as suas questões. A parte que falava de política no comício foi longa, mas [o filme] não fazia sentido sem aquela parte mais chata.

No filme só puseram o que interessa. O professor que falou sabia do que falava. Uma experiência incrível que gostaria de repetir. Adorei! Adoro trabalhar com o multimédia.

Diogo Fernandes – Fiquei admirado com a atitude do povo virar-se contra o poder. Uma mulher não acreditava na revolução, mas o povo junto conseguiu! Aquela mulher dentro de casa entrevistada estava neutra, só queria seguir a sua vida. A maioria tinha razão e ela estava conformada.

Gostei dos *zoom*, o enquadramento de zoom mostrava todas as pessoas. Ouve uma parte do filme em que falaram muito, num comício. O professor achou que [os responsáveis pelo filme] tiveram muito trabalho... foram buscar filmagens antigas. O trabalho de voz, da recuperação do som, das cores!

Foi uma experiência única. Gostei muito. Adquirimos mais conhecimentos a nível pessoal e cultural. Trabalhamos ao vivo! O espaço exterior do Vila Flor é belíssimo.

Hélder Miranda - Nunca tinha estado num cenário a trabalhar ao vivo. Estar no backstage e a seguir ver o filme foi muito bom! Tenho família que participou no 25 de abril, e contaram histórias, mas o filme deu-me outra visão. Aquilo não era como hoje em dia... que temos liberdade. O filme parecia recente, um trabalho extraordinário.

No início, quando estávamos a filmar e a entrevistar, estava nervoso. Mas depois com os colegas o trabalho correu bem. Voltava a repetir. Pus em prática o que aprendi nas aulas e fiquei com melhor ideia do mundo do trabalho.

Equipa do PNC: Carlos Félix, José Faria, Jorge Faria, Raquel Silva

→ 'V Mostra de Projetos

Comemoração do Dia da Europa

Para comemorar o Dia da Europa, o Clube Europeu Martins Sarmento hasteou a bandeira da União Europeia e realizou uma exposição alusiva aos países da União Europeia, que teve lugar na biblioteca da Escola Secundária Martins Sarmento, entre os dias 9 e 22 de maio.

Criada no âmbito da comemoração "Dia da Europa", a exposição realizada na Escola Secundária Martins Sarmento reuniu diversos objetos característicos dos países integrantes na União Europeia.

Uma iniciativa única e criativa do Clube Europeu Martins Sarmento em colaboração com as embaixadas dos países e com a ajuda dos alunos pertencentes à disciplina de Geografia, que se disponibilizaram para trazer objetos que seriam colocados na exposição. Esta iniciativa tomou lugar na biblioteca da escola, no dia 9 de maio, estando em exibição até ao dia 20 do mesmo mês e em aberto para todos os alunos que tivessem interesse em conhecer um pouco das culturas dos países da nossa comunidade europeia. Atribui-se um especial realce à organização da exposição, por alargamentos, quer isto dizer que foi preparada pela ordem de adesão dos 27 membros à União Europeia.



Na pequena, mas cativante amostra do que os países da União Europeia têm para oferecer, esteve exposta uma grande variedade de objetos como panfletos, livros, lembranças de quem por esses países viajou e até mesmo as bandeiras efetuadas pelos alunos da disciplina.

É de salientar a considerável disponibilidade por parte das embaixadas europeias, que graciosamente enviaram elementos típicos das suas nações e nos deram a conhecer aspetos da sua realidade.

A comemoração deste dia é essencial para nos recordarmos que apesar de fazermos parte de uma só comunidade, cada país tem a sua identidade e contempla em si uma vasta riqueza imaterial, atraindo-nos a visitar cada recanto dos países membros desta união.

Ana Raquel Salgado, Joana Leite, Miguel Oliveira, Barac Hernández, Milan Monsalve

Desporto Escolar

No âmbito do Clube de Desporto Escolar, ao longo do ano letivo várias foram as atividades desenvolvidas pelos nossos grupos/equipas femininos nas modalidades de Futsal (professor responsável Vasco Gonçalves) e Voleibol (professora responsável Cristina Moreira), bem como pelo grupo/equipa de Desporto Escolar Sobre Rodas - Escola com Pedalada (professor responsável Ricardo Lopes).

Todos os alunos envolvidos destacaram-se o pelo empenho individual e coletivo, nas diferentes funções (alunas/jogadoras e juízes-árbitros).

O resultado é apenas uma consequência do empenho, compromisso e capacidade de superação ímpar destes(as) alunos(as).

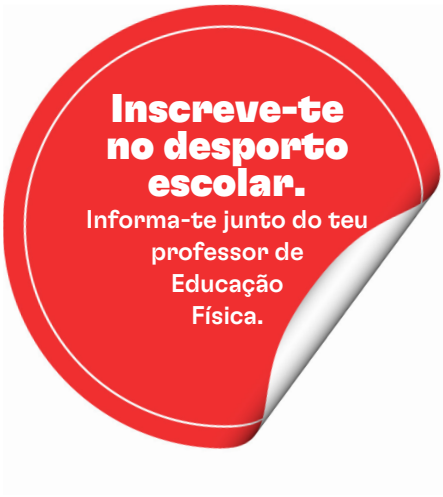
Prof. Vasco Gonçalves



O grupo/equipa de Futsal alcançou o 3º Lugar na sua série.



O grupo/equipa de Voleibol alcançou o 4º Lugar na sua série.



O grupo/equipa de Desporto Escolar Sobre Rodas - Escola com Pedalada, desenvolveu muitas atividades ao longo do ano letivo algumas de âmbito solidário. Para além do uso quotidiano da bicicleta como alternativa ao automóvel na mobilidade da comunidade, este ano foi implementado um programa de ensino da bicicleta para os alunos com dificuldades, tendo um efeito inclusivo. As atividades decorreram na escola e no exterior com as seguintes atividades: oficina e segurança/ prevenção rodoviária; Ensino da bicicleta; Parque da Cidade; Parque Desportivo; Montanha da Penha e Ciclo Via.







Atletas UAARE em destaque

Eduardo Martins Leite

O Aluno/Atleta, pertencente ao projeto UAARE da Escola Secundária Martins Sarmento, Eduardo Martins Leite, inserido na turma 12º CT7, participou entre os dias 14 de março e o dia 21 de março de 2022, em representação Seleção Nacional de Andebol, escalão Sub-18, no Torneio Internacional que se realizou na cidade de Balatonboglár (Hungria). Esta competição teve como principal objetivo a preparação para o Europeu da categoria, que se realizará em agosto deste ano. Estiveram presentes no torneio as Seleções Nacionais da Hungria, de Portugal, da Eslovénia e da Croácia.

Parabéns Eduardo.

Leonor Rodrigues

A Aluna/Atleta, Leonor Nunes Rodrigues, pertencente ao projeto UAARE da ESM Sarmento, inserida na turma 11º CT1, esteve presente no fim de semana de 7 e 8 de maio, no Campeonato Nacional Base, da modalidade de ginástica acrobática que se realizou na Cidade de Gondoma. A Aluna/Atleta esteve em representação do seu Clube (Guimagym), na modalidade de trios Femininos.

O resultado alcançado foi excelente, tendo a Leonor alcançado o titulo de campeã Nacional.

Parabéns Leonor.

Francisca Machado

A Aluna/Atleta, Francisca Machado, pertencente ao projeto UAARE da ES Martins Sarmento, inserida na turma 11º CT5, participou nos dias 5 e 6 de abril no Campeonato Nacional de Karaté que se realizou na cidade de Stº Tirso.

A Aluna/Atleta alcançou o 1º lugar na categoria, -53Kg, tendo-se sagrado Campeã Nacional da modalidade de Karaté, em representação do seu clube (AJKP).

Parabéns Francisca.







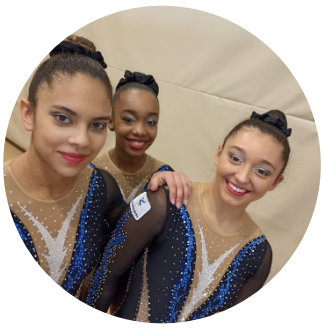
Leonor Rodrigues e Constança de Jesus Silva

As Alunas/Atletas, Leonor Rodrigues e Constança de Jesus Silva, pertencentes ao projeto UAARE da ESM Sarmento, inseridas na turma 11º CT1, estiveram presentes na Copa Galiza- torneio Internacional de Ginástica Acrobática, que se realizou na Cidade Espanhola de Vigo. As Alunas/Atletas estiveram a representar o seu Clube (Guimagym), na modalidade de trios Femininos. Esta competição decorreu durante os dias 25, 26 e 27 de março. Os resultados alcançados foram excelentes, tendo a Constança de Jesus alcançado o 2º Lugar em grupo Feminino e a AA Leonor Rodrigues alcançado o 3º lugar em Grupo Feminino.

Parabéns Constança e Leonor.

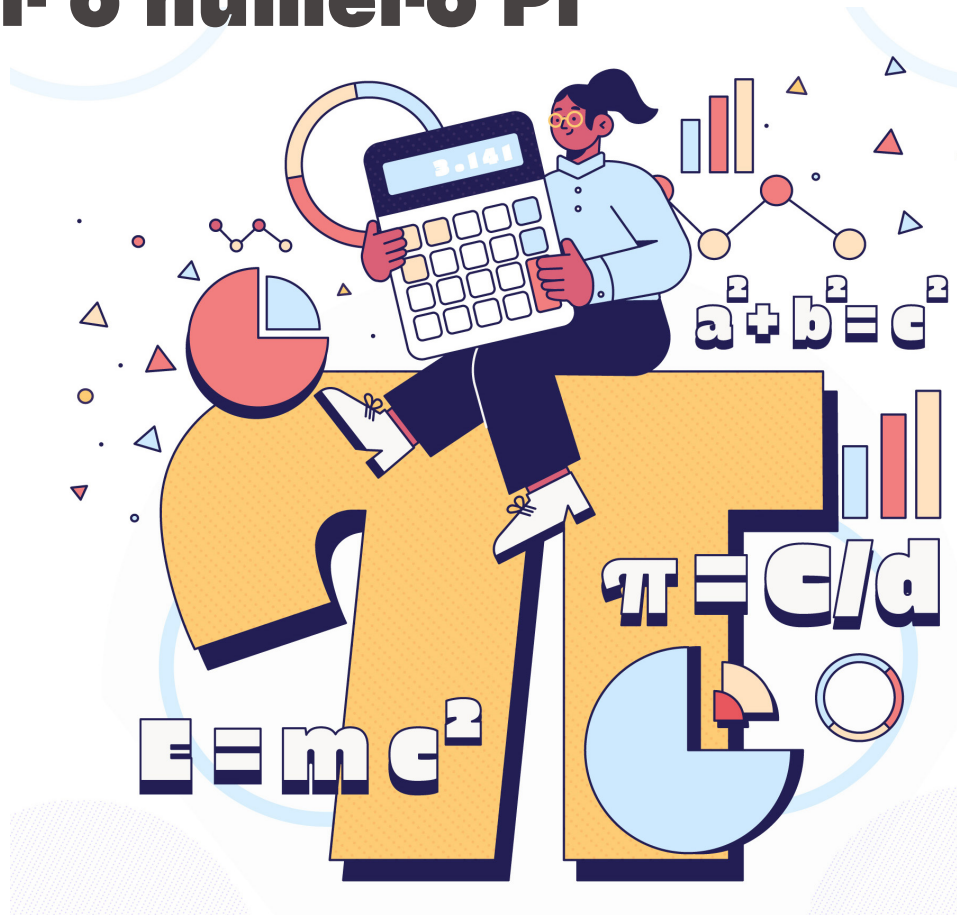


Leonor Rodrigues
2º Lugar Grupo
Feminino (Séniores)



Constança de Jesus Silva
3º Lugar Grupo
Feminino (Séniores)

Como obter o número Pi



Com o objetivo de promover a partilha de saberes matemáticos, realizou-se, no dia 8 de abril, no Pequeno Auditório da ESMS, e no âmbito das Jornadas Culturais, uma atividade prática que privilegiou a partilha de conhecimentos, levada a cabo pelo aluno Pedro Novais da turma do 11.º CT7, intitulada “Como obter o número Pi”.

Até ao dia 14 de março, Dia Internacional do Pi, o aluno supracitado explorou várias formas para obter este número tão conhecido por todos. Foi dialogando com a respetiva professora de Matemática, Helena Teixeira, e foi mostrando os seus apontamentos, procurando perceber os vários percursos para chegar a este número. Perante o entusiasmo do aluno, a docente desafiou-o para que, nas Jornadas Culturais, partilhasse as curiosidades com a turma e demais alunos que quisessem assistir.

Os objetivos da atividade foram totalmente cumpridos e os alunos envolveram-se na atividade prática. O aluno pôs à prova as suas skills matemáticas bem como a sua autonomia no que diz respeito à forma como pesquisou e sistematizou a informação recolhida a qual, posteriormente, partilhou com os demais colegas. Também promoveu a participação dos colegas na atividade, envolvendo-os de forma crítica com direito a troca de opiniões.

Deste modo, a palestra contribuiu para o envolvimento efetivo dos alunos nas suas aprendizagens, no âmbito das múltiplas literacias e no seu alargamento dos conhecimentos matemáticos.

Testemunhos

Tomás Magalhães: "Gostei muito da apresentação do meu colega. Foi bem trabalhada e explicada."

Gonçalo Fernandes: Uma apresentação fantástica, que foi o reflexo de um trabalho árduo por parte do meu colega Pedro Novais. É de salientar o à vontade com que ele explicou o trabalho que e o prazer que teve em partilhar com a turma.

Prof.ª Helena Teixeira

A Matemática do Futebol

No dia 8 de abril realizou-se uma das atividades propostas no programa das Jornadas Culturais, intitulada “A Matemática do Futebol", direcionada para os alunos ou, até mesmo, para quem estivesse interessado na temática, promovida pelo Dr. Carlos Manuel Ferreira Pereira dos Santos (Doutorado em Matemática pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. e Membro Integrado do Centro de Análise Funcional Estruturas Lineares e Aplicações).

Considera-se que "No futebol, como em quase tudo, a matemática aparece. Deste modo, há muitas situações futebolísticas que podem ser interligadas com a matemática. Muitos jogadores profissionais são excelentes geómetras sem darem por isso. Apenas sentem a geometria do jogo!”

Nesta conferência foram apresentadas várias situações matemáticas presentes no futebol, bem como exemplos de jogadas famosas retiradas de jogos oficiais. Foi uma excelente oportunidade para os alunos verem a aplicação de teoremas que aprenderam nas aulas, num jogo de que tanto gostam.

A palestra foi realizada por videoconferência pelas 11h40m e decorreu muito bem, apesar das condições adversas de última hora. A perspetiva apresentada pelo orador permitiu aos professores que conseguiram assistir, Helena Teixeira, Helena Martins e Patrícia Sampaio, bem como aos alunos da turma do 11.º CT5, nomeadamente, Francisco Duarte, Francisco Pereira, Luís Cardoso e Sérgio Freitas, tomarem consciência de que Matemática está presente no mundo real sem nos apercebermos, por exemplo, nos momentos preciosos em que os jogadores, tanto no futebol como possivelmente noutra modalidade, escolhem os melhores ângulos que lhes permitem obter o golo no momento.

Prof.ª Helena Teixeira

Peddy paper matemático

No dia 8 de abril de 2022 realizou-se o Peddy Paper Matemático percorrendo os espaços interiores e exteriores da nossa escola. A organização desta atividade do Grupo de Matemática, que integrou o programa das Jornadas Culturais e o plano anual de atividades da escola, ficou a cargo da turma 12CT1, sob a orientação da professora Lúcia Pinto.

O Peddy Paper é uma atividade de caráter lúdico, que envolve todos os alunos que voluntariamente desejem participar, sendo, também, um importante veículo de motivação para a aprendizagem da matemática.

A prova consistiu na resolução de alguns desafios propostos percorrendo espaços da escola onde existiam postos de controlo colocados estrategicamente de forma a garantir a que os concorrentes executassem o percurso estipulado e realizassem as atividades indicadas nesses postos.

O Peddy Paper é uma prova de regularidade e como tal, não é quem chega em primeiro lugar que ganha, mas sim, quem no menor tempo, respeitando o tempo limite, conseguir efetuar o maior número de atividades corretamente.

Participaram, nesta atividade, 25 equipas formadas por quatro elementos cada, pertencentes à mesma turma. Nas equipes participantes estiveram representados alunos dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade dos cursos científico humanísticos, e alunos dos 1º e 2º anos dos cursos profissionais.

O representante de cada equipa recebeu a prova em papel onde foi registado de imediato a hora de partida, tendo um limite máximo de noventa minutos para a sua realização. A prova era constituída por problemas, desafios e questões de matemática, relacionadas com o quotidiano, num total de treze. A prova terminou quando foi entregue ao grupo responsável, onde também foi colocada a hora de chegada.





Nesta atividade participaram 25 equipas formadas por quatro elementos cada, pertencentes à mesma turma.

Eis alguns exemplos de desafios que integravam a prova.

Desafio nº 2

Caminha em direção ao museu da escola e enquanto caminhas para lá responde à seguinte adivinha:

Há um pato entre 2 patos, 1 pato atrás de um pato, e um pato na frente de outro pato. Quantos patos lá estão?

Resposta : _____

Desafio nº 3

Chegas-te agora ao museu da escola onde podes encontrar várias espécies e instrumentos científicos.

Para esta atividade vais ter de encontrar 3 animais no museu e usando o número de caracteres dos seus nomes científicos faz a seguinte cálculo:

Alcaravão + Papa-figos × Raposa-vermelha = ?

Resposta : _____

Desafio nº 6

Agora vais-te deslocar em direção ao pavilhão da escola, onde deves entrar. É um local onde se praticam vários desportos, um deles é o basquetebol.

Aproxima-te do campo onde encontrarás fitas métricas, que te ajudarão a determinar a soma das áreas do semicírculo

de lance-livre e do retângulo da área restritiva.
Posto 2:
Assinatura: _____
Código secreto: _____
Resposta : _____

Desafio nº 12
Agora que te encontras em frente à cozinha pedagógica resolve o desafio.
A Maria quer fazer um bolo, em que a receita diz:

- 6 ovos,
- 325g de farinha,
- 175g de açúcar
- 225ml de leite

Sabendo que a Maria só conseguiu arranjar 4 ovos. Qual é a quantidade de farinha e açúcar, em kg, e de leite em litros, que a Maria precisa para confecionar o bolo?
Posto 5:
Assinatura: _____
Código secreto: _____
Resposta : _____

Desafio nº 13
Vais agora terminar a prova dirigindo-te para a entrada principal e por isso aqui tens o último desafio:
Ainda te lembras em que ano o Liceu foi criado?
Escreve o ano em numeração romana.
Resposta : _____

Equipa	Nº	Nome	Nome da equipa	
Nº8 10º CT3	10	Francisca Novais	Não sei	
	16	Leonor Machado		
	19	Margarida Freitas	**1º Lugar**	
	20	Maria Machado	13 pontos em 13	46 minutos
Nº11 12º CT5	6	Sofia Freitas	Flash Math	
	8	Beatriz Ribeiro		
	12	Diana Almeida	**2º Lugar**	
	25	Sara Ferreira	12 pontos em 13	30 minutos
Nº5 10º CT4	7	Diana Castro	Os Trigonométricos	
	14	Inês Bessa		
	19	Leonardo Peixoto	**3º Lugar**	
	22	Mariana Mena	12 pontos em 13	35 minutos

Cada um destes alunos recebeu um prémio simbólico oferecido pela Direção da Escola.

Prof.ª Lúcia Pinto

Desafios matemáticos

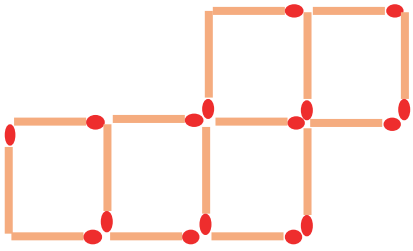
1. Uma letra pode mudar tudo
Como é possível ir de 98 para 720 usando apenas uma letra?

2. Uma linha reta pode mudar tudo
Como tornar verdadeira a igualdade 5+5+5=550, desenhando apenas um segmento de reta?

3. Vendo um ângulo bem de perto
Quanto medirá um ângulo de 38º se o ampliarmos 10 vezes através de um microscópio?

4. A árdua tarefa do pobre Jaime
Pediram ao Jaime para pintar os números de todas as portas de uma vila.
Há, ao todo, 100 casas nessa vila. Quantas vezes Jaime terá de pintar o número 8?

5. Fósforos e quadrados
A partir da figura seguinte, formada por fósforos, e movendo apenas dois fósforos, formar outra figura constituída por quatro quadrados iguais. Todos os fósforos devem ficar a formar lados de quadrados.



Soluções na página: **43**

História da Matemática: Paolo Ruffini

Entre alguns matemáticos nascidos no mês de setembro e que deram o seu contributo para o desenvolvimento de muitas teorias matemáticas, desde a geometria à algebra passando pela análise, tais como Girolamo Cardano (24 de setembro de 1501), Paolo Ruffini (22 de setembro de 1765), Georg Friedrich Bernhard Riemann (17 de setenbro de 1826), Maurice René Fréchet (2 de setembro de 1878), Paul Pierre Lévy (15 de setembro de 1886), Raoul Bott,(24 de setembro de 1923), deixamos aqui uma breve referencia à vida e obra de Paolo Ruffini por ser um matemático evocado no 10º ano de Matemática e durante todo o ensino secundário.

Paolo Ruffini, de nacionalidade Italiana, nasceu a 22 de Setembro de 1765, licenciou-se em Matemática, Filosofia e Medicina, e morreu no dia 10 de maio de 1822. A sua excecional versatilidade refletiu-se no facto de, simultaneamente, exercer Medicina e ser professor e pesquisador em Matemática, numa época em que predominava a especialização científica. O nome Ruffini está ligado a vários estudos e descobertas, sendo uma das mais importantes a da impossibilidade de resolver, por via algébrica, equações de grau superior a 4, antecipando-se a resultados que, posteriormente, foram trabalhados por Évariste Galois (1811-1832) e Niels Henrik Abel (1802-1829).No estudo das operações com polinómios, em particular a divisão, é frequentes ser apresentada uma regra prática conhecida por Regra de Ruffini, que facilita a determinação do quociente e do resto na divisão inteira de um polinómio por um polinómio do primeiro grau do tipo (x-a).



Prof.ªs Helena Teixeira e Lúcia Pinto, grupo de Matemática

Considere-se, por exemplo, a divisão $(2x^2-3x+5):(x-4)$.
Como determinar o quociente e o resto da divisão?

Pelo algortimo da divisão

$$\begin{array}{r|l} 2x^2-3x+5 & x-4 \\ \cline{2-2} -2x^2+8x & 2x+5 \\ \cline{1-1} \quad 5x+5 & \\ \quad -5x+20 & \\ \cline{1-1} \quad\quad 25 & \end{array}$$

Dividendo: $2x^2-3x+5$

Divisor: $x-4$

Resto: 25

Pela regra de Ruffini

Zero do polinómio divisor $(\alpha = 4)$ ←

	2	−3	5	→ Coeficientes do polinómio dividendo
4	↓			
	2			

1º começa-se por "baixar" o 2

2º multiplica-se o quatro por dois $(4 \times 2 = 8)$ e coloca-se por baixo do -3 e de seguida adicionam-se esses valores $(-3+8=5)$

	2	−3	5
4	↓	8	
	2	5	

3º multiplica-se o quatro pelo resultado obtido anteriormente (5), $(4 \times 5 = 20)$, coloca-se por baixo do 5 e de seguida adicionam-se esses valores $(5+20=25)$

	2	−3	5	
4	↓	8	20	
	2	5	25	$= resto$

Conclui-se então que os polinómios quociente e o resto da divisão de $(2x^2-3x+5)$ por $(x-4)$, são, respetivamente, os polinómios $2x+5$ e 25.

Assim sendo:

$$2x^2-3x+5=(x-4)(2x+5)+25$$

No caso do **resto** da divisão de um polinómio $D(x)$ por $(x-a)$ **ser zero**, a **Regra de Ruffini** muito útil para a sua **fatorização** , pois :

$D(x) = (x-a) \times Q(x)$, sendo $Q(x)$ o polinómio quociente.

→ Erasmus +

Mobilidade à Áustria



Fazer parte de um projeto Erasmus é sempre uma experiência única, mesmo com todas as dificuldades causadas pelo covid-19 ou pelo estado atual do mundo. Assim, no âmbito do programa Erasmus+, a mobilidade realizada à Áustria, entre os dias 2 a 7 de abril, foi algo que nenhum dos 15 estudantes e 4 professores hão de esquecer. Esta iniciativa foi adiada, alterada e planeada sem a certeza de que se iria realizar. E a verdade é que aconteceu.

O que torna o programa Erasmus especial é proporcionar aos jovens o contacto com diferentes culturas, e esta viagem à Áustria foi certamente marcada por isso mesmo. A cada dia experienciamos algo diferente que nos marcou e mudou enquanto pessoas. Uma vez na Áustria, começamos por descobrir Salzburgo, entre o seu castelo e edifícios históricos, sempre acompanhados de flocos de neve, a viagem começou com o pé direito. Durante a semana pudemos conhecer a escola que nos acolheu e os seus alunos. Explorámos também a cidade de Shwarz, onde ficamos alojados. Ainda tivemos a oportunidade de visitar Innsbruck, cidade das montanhas e dos prédios coloridos, e Kufstein, uma pitoresca e acolhedora cidade que nos proporcionou uma agradável tarde. Pudemos também partilhar a cultura portuguesa e literalmente provar um pouco da austríaca, através de um workshop culinário, onde se confecionou strudel, kasspatzln e francesinhas.

Os dias foram certamente marcados pelas deslumbrantes paisagens austríacas, sempre com uma montanha nevada ao fundo. Por onde passamos contactamos com os habitantes e costumes típicos, enriquecendo assim a nossa cultura.

Embarcamos nesta aventura expectantes, mas sem imaginar o quão memorável seria. Agora regressados a Portugal, as nossas malas vieram cheias de experiências e memórias dos momentos passados na Áustria. Estes seis dias foram repletos de vivências inolvidáveis e de muitas histórias para contar.

Laura Vale

→ Uma mobilidade apelando aos sentidos

Martins Sarmento na Turquia

Na semana entre 8 e 16 de maio, o grupo de docentes da Escola Secundária Martins Sarmento, que integra o projeto de Erasmus+ clean water clean future, o coordenador João Paulo Santos e os docentes Helena Sofia Barroso e Jorge Faria, e ainda os alunos Alexandre Almeida, Ana Mota, Barac Hernández, Joana Santos, Joana Magalhães, Luna Teixeira, Margarida Vale e Matilda Branco, deslocaram-se à Turquia para um intercâmbio de professores e alunos.

Os vários dias de mobilidade foram preenchidos com experiências culturais, educativas e pedagógicas pensados e organizados pela escola de Agiad Ortaokulu em Adana.

As escolas participantes não poderiam ter tido receção mais calorosa e entusiasta!!! Ao som de música tradicional, um grupo de alunos da escola local realizou uma brilhante coreografia exibindo trajes típicos e encenando cenas do quotidiano tradicional. De seguida, o diretor da Escola recebeu-nos com amizade e apreço deixando palavras sobre a importância de projetos como estes no desenvolvimento pessoal de cada um, bem como sensibilizando os ouvintes para a questão que sustenta todo o projeto: a importância da água nas nossas vidas.

Calcorreámos as ruas de Adana, deixamo-nos envolver pelos cheiros intensos a especiarias e pelos sons que ecoavam das mesquitas. Saboreámos pratos típicos, bebemos chá e café...

No dia seguinte, fomos desafiados a dar largas à nossa criatividade e participámos numa atividade de pintura alusiva ao tema do projeto, recorrendo a um processo de pintura com água e salpicos de tinta conhecido como Pintura Marble. Visitámos uma ETAR local e colhemos morangos numa quinta que serviu de ponto de encontro para um almoço de convívio e muita gargalhada.

Tal como vem sendo hábito, as diferentes escolas apresentaram o resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos no âmbito da atividade 2 do projeto: água e bem-estar físico. Seguiu-se um momento de debate e reflexão sobre as conclusões apresentadas. Momentos interessantes, enriquecedores e estimulantes que "provocaram" e desafiaram todos os alunos participantes.

Vídeo resumo: https://youtu.be/aKNOA_ERKzw

Ao quarto dia, rumámos até à Capadócia, região famosa pela sua intensa atividade vulcânica e que contribuiu de forma significativa para criar a paisagem que pudemos apreciar: belos vales e montes; cidades subterrâneas com inúmeros andares abaixo do nível do solo e que foram habitadas durante séculos; rochas elevadas e escavadas que serviram para diferentes propósitos. A Capadócia também nos deu o céu... O dia acordou mais cedo para aqueles que puderam apreciar uma viagem de balão... Uma experiência certamente memorável que nunca mais esqueceremos. Subitamente o céu encheu-se de mil cores pintadas por balões coloridos que timidamente invadiam o nosso olhar...

A mobilidade estava a terminar, mas os nossos alunos e professores ainda puderam viajar até Istambul, a cidade que ocupa ambas as margens do estreito do Bósforo e do norte do mar de Mármara, os quais separam a Ásia da Europa, uma situação que faz de Istambul a única cidade que ocupa dois continentes. Emergindo na cultura turca, visitámos Mesquitas, percorremos o Bósforo de barco, regateámos e fomos colecionando memórias em conjunto.

A mobilidade tinha chegado ao fim. Fica o conhecimento e o enriquecimento pessoal e profissional. Ficam as gargalhadas, as partilhas, a cumplicidade... Fica o apelo aos sentidos suscitados por esta mobilidade. Fica a aprendizagem.

Prof.ª Helena Sofia Barroso





Olhares... Palavras... Criação de memórias

As palavras que em seguida lerão constituem o olhar, o sentir do grupo de alunos que se deslocou, na segunda mobilidade do projeto Erasmus+, Clean Water Clean Future, à Turquia no mês de maio.
São elas o espelho das vivências, das experiências, do absorver de emoções que projetos como estes lhes proporcionam: o confronto com realidades diferentes das suas tornam-nos mais seguros, mais confiantes, mais capazes...
São elas o reflexo do enriquecimento pessoal, emocional, cultural e social, pois crescer com os outros é desafiante!
São elas que nos incentivam a continuar, que nos emocionam, que nos fazem ter esperança...Uma das melhores semanas da minha vida que me vai ficar sempre na memória é a única coisa que posso dizer para descrever a incrível semana que passei na Turquia com o projeto de Erasmus Clean Water Clean Future!!!!

Prof.ª Helena Sofia Barroso

Além de ganhar mais conhecimento, descobrir novas palavras e observar a geologia do país, também consegui experienciar uma cultura diferente, fazer novas amizades com pessoas de diversos países e passar por inúmeras aventuras com os meus colegas, como por exemplo a viagem de balão de ar quente, que foi uma experiência única e das coisas que mais gostei, assim como a comida que era extremamente deliciosa. Mal posso esperar pela próxima deslocação!

Alexandre Almeida,11CT5

Esta mobilidade na Turquia foi realmente uma experiência memorável! Convivemos com uma cultura totalmente diferente da nossa assim como a gastronomia e o modo de vida, mas isso é que fez com que esta viagem tenha sido tão enriquecedora. Desde a incrível receção na escola aos

funcionários de restaurantes, os turcos foram sempre extremamente simpáticos e prontos para nos receber. As paisagens eram deslumbrantes e claro que não posso deixar de referir o passeio de balão que foi inesquecível. Esta viagem possibilitou-me desenvolver muitas amizades e aproximar-me de pessoas incríveis.

Já tenho saudades dos bons momentos vividos e espero que as próximas mobilidades sejam tão enriquecedoras como esta.

Ana Mota,11CT5



Foi uma semana espetacular, viajamos para um país totalmente diferente do nosso, conhecemos uma cultura diferente da nossa e conhecemos pessoas de outros países. De facto, fomos muito bem-recebidos pelos alunos da escola AGIAD, em Adana. Também tivemos a experiência de andar de balão de ar quente, na Capadócia, e foi incrível!!!! Fiquei surpreendido com toda a organização que houve e por ver todos os balões no ar ao amanhecer. Além disso, andámos de barco no rio Bósforo, em Istambul e foi muito bonito passar o fim de tarde e conviver com os meus colegas. Momento memorável que punha fim à nossa experiência...

É evidente que nestas viagens acabamos por conhecer pessoas e devo destacar todo o trabalho e o carinho da parte do Taylan, o professor da Turquia, que sempre se preocupou com todos e esteve sempre muito próximo do nosso grupo. Foi uma experiência que adoraria repetir... O grupo acabou muito feliz, embora, com poucas horas de sono.

Barac Hernández, 11LH2

Desta vez a mobilidade do projeto ERASMUS+ foi na Turquia, precisamente em Adana, onde tudo era diferente, quer a nível cultural quer a nível gastronómico. Naturalmente, foi um choque em ambos estes aspetos, mas um choque positivo... a comida era deliciosa e a cultura era maravilhosa.

Os habitantes turcos eram bastante acolhedores, simpáticos e sabiam conversar! A escola que visitamos, Agiad Ortaokulu, também pertencente ao projeto, recebeu-nos com um enorme carinho. Assistimos a danças e outras atividades dos seus alunos, criámos obras de arte a partir da técnica de marbling e até me vestiram com trajes típicos turcos! Passamos dias incríveis neste país encantador e vimos paisagens verdadeiramente deslumbrantes, acredito que a próxima mobilidade seja igualmente espetacular.

Joana Magalhães, 11CT4

Na segunda mobilidade do projeto Erasmus, deslocamo-nos até Adana, na Turquia, um país que se encontra dividido entre os continentes europeu e asiático. Foi um desafio, pois sabíamos que íamos para um país muito maior do que o nosso e com muitas mais pessoas; as barreiras poderiam ser muitas: cultural, linguística... mas toda a gente com quem contactámos foi acolhedora, simpática e a comunicação acabou por fluir de forma natural. A escola parceira do projeto Erasmus, Agiad Ortaokulu, preparou, com os seus alunos, uma série de apresentações de danças e atividades tradicionais, entre elas Ebru, que é uma técnica de fazer um efeito de mármore em papel. Ficámos cativados pela gastronomia, paisagens e ambiente. Foi a nossa casa por sete dias e não nos podíamos ter sentido mais bem acolhidos por todos os alunos e professores das outras equipas, tanto a turca como a da Roménia, Macedónia do Norte e Polónia.

Se as expectativas depois da primeira mobilidade em janeiro já estavam altas, sem dúvida, foram superadas e toda a equipa portuguesa espera ansiosamente pela próxima mobilidade.

Joana Santos, 11LH3

Esta foi uma semana de experiências únicas, na qual criei recordações felizes que vão ficar para sempre na minha memória. Tive oportunidade de conhecer novas pessoas e um novo país. Estive em contacto com uma cultura completamente divergente da portuguesa, uma nova gastronomia, novos costumes e tradições. Espero que esta seja a primeira de muitas viagens marcantes, tanto para mim, como para todos os envolvidos. Obrigada.

Margarida Vale, 11CT5

Maio de 2022 trouxe nove dias de conhecimento, intercâmbio e partilha únicos. Este projeto Erasmus+ junta um grupo de alunos da Martins Sarmento muito especial e a oportunidade de viajarmos juntos até Adana, na Turquia, fez-nos conhecermo-nos melhor, viver experiências únicas e aprender a apoiarmo-nos em situações diferentes.

Durante estes nove dias, voltamos a contactar com as escolas turca, polaca, romena e macedónia para explorar a importância da água no ser humano e para o planeta, em atividades organizadas na escola anfitriã.

E claro, provar sabores diferentes, explorar mercados de rua... a paisagem incrível da Capadócia... Visitar as famosas Mesquitas Azul e Santa Sofia em Istambul foi mais um sonho tornado realidade. Uma experiência para a vida.

Matilda Branco, 11AV1

Vídeo resumo: https://youtu.be/aKNOA_ERKzw

Viagem a Barcelona

Nos dias 15 a 20 de maio, o grupo Erasmus+ viajou até Tamarit, Espanha.

Na manhã de domingo, após a chegada de avião, encontramo-nos com o grupo da Áustria e tivemos o dia livre para explorar o resort e desfrutar da praia e da piscina. O caiaque e o paddle foram as nossas primeiras atividades, o que fez com que, graças aos jogos propostos pelos instrutores, nos integrássemos melhor com os outros países. Além disso, depois do almoço, assistimos a uma palestra sobre a integração dos imigrantes, especialmente na Catalunha. Ao final da tarde, começamos a preparar a nossa mesa com pratos tradicionais portugueses para o festival das culturas, e tivemos a oportunidade de provar iguarias de todos os países. Mais tarde, desfilamos com roupas tradicionais e apresentamos danças típicas.

No terceiro dia, visitamos a câmara municipal e a escola local, onde fizemos uma torre humana e provamos a gastronomia espanhola, entre outros pratos, a célebre paella.

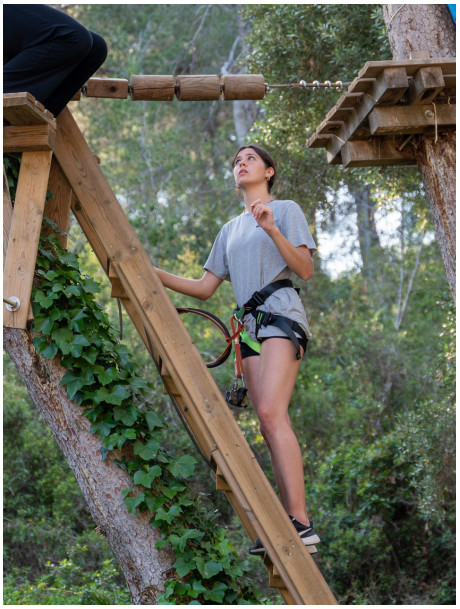
No dia seguinte, realizamos uma caminhada pela costa com vistas maravilhosas e fizemos um "Jungle Trek" muito divertido e cheio de adrenalina. Finalmente, chegou o dia que todos esperavam, a ida a Barcelona. Lá, visitamos o Camp Nou e vários monumentos maravilhosos como o Park Güel, a Sagrada Família e as Ramblas. Foi um dia espetacular! Infelizmente chegou o último dia, aproveitamos uma última vez a praia e a piscina e despedimo-nos do resto dos países.

Estamos muito agradecidas por ter tido esta oportunidade única com professores e alunos que ficará na memória e, apesar de alguns aspetos mais negativos, tínhamos todo o gosto em repeti-la!

Rita Sampaio, 10CT6













SOLUÇÕES DAS PALAVRAS CRUZADAS N.º 27

TRAVOS; ABADIA; R; MARE; MANO; T; AI; IAM; AIO; AR; TAS; LA; SA; ARA; ATOL; NUS; TRAS; DEU; MA; AP; IDA; OS; FALARIA; AD; S; ROL; SUL; O; CAMARADAGEM; MATE; E; EMAS; AIO; PT; RP; AIO; IR; ARO; IRE; SA; O; ERAM; VILA; R; PRATA; AMORA; TRAMAR; ROSADO.

CURSO PROFISSIONAL ↪ MULTIMÉDIA

https://youtu.be/99obbzSDjYU

→ 'V Mostra de Projetos

Joana Dias do 3º ano de Multimédia vence o concurso 'O melhor projeto PAP'

A aluna Joana Filipa Fernandes Dias, do 3º ano do curso de Multimédia, foi a grande vencedora da 5º edição do concurso 'O melhor Projeto PAP' da nossa escola. Neste concurso, inserido na 'V Mostra de Projetos', os alunos do 3º ano apresentaram os projetos desenvolvidos no âmbito da sua Prova de Aptidão Profissional. Na primeira fase da competição foram selecionados, pelos professores orientadores, os três melhores projetos de cada curso. Seguiu-se uma seleção, realizada por um júri multidisciplinar interno, do projeto de cada curso para participar na fase final do concurso, onde foi selecionado o melhor projeto por um júri externo.

O projeto vencedor chama-se 'Portugal ARte' e tem como objetivo principal divulgar os artistas plásticos portugueses nas salas de aula. Para este efeito, a aluna selecionou três pintores, para serem divulgados através de cartazes animados com a tecnologia da realidade virtual aumentada da Artivive. Esta plataforma permite adicionar vídeos, animações e música a pósteres tradicionais, em papel e, para ter acesso a esta experiência, só é necessário instalar a aplicação em qualquer dispositivo eletrónico com uma câmara e apontar para os cartazes.

Segundo a aluna, nos tempos que correm e por motivos que não consegue inteiramente explicar, tem se verificado que a arte e os seus criadores passam muito despercebidos entre os jovens, principalmente no respeitante aos artistas nacionais. Sendo ela uma admiradora das artes visuais e do design de comunicação, resolveu explorar este problema no seu Projeto de Aptidão Profissional e, assim, ajudar os professores a divulgar estes criadores.

Especificamente o projeto consiste em três cartazes impressos de trabalhos de três artistas portugueses: Paula Rego, Amadeu de Sousa-Cardoso e Almada Negreiros. Quando visualizados com a aplicação, os cartazes mostram informações sobre o autor e várias das suas obras ganham vida. Para esse efeito, a aluna teve de recortar cada elemento gráfico das obras individualmente e importá-las para um software de animação 2D. Posteriormente, foram adicionados os efeitos sonoros e a música de fundo. Foi, de acordo com a aluna, um processo minucioso e cada obra demorou vários dias a animar.

O concurso decorreu no passado dia 8 de junho 2022 e, depois de anunciado o vencedor, a aluna agradeceu a todos os que a apoiaram neste projeto e afirmou que pretende dar continuidade ao trabalho adicionando novos artistas à sua coleção.

Prof. Jorge Faria

Para visualizar a animação:
- Descarregar a aplicação **Artivive**
- Apontar para as imagens







O projeto vencedor chama-se 'Portugal ARte' e tem como objetivo principal divulgar os artistas plásticos portugueses nas salas de aula através de tecnologias multimédia como a animação, som e realidade virtual aumentada.

Cursos Profissionais da ESMS na Feira Qualifica 2022





No passado dia 21 de abril, os cursos profissionais da Escola Secundária Martins Sarmento visitaram a 13ª edição da Qualifica, Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, na Exponor.

Nesta edição, sobre o tema 'Economia Circular – Porque Tudo Acaba Onde Começa', pretendeu-se reforçar o debate, a inspiração, a mudança e a transição para este modelo económico. A 13ª edição da Qualifica prometeu sensibilizar os jovens para um sistema de produção e consumo que promove o uso sustentável dos recursos, em ciclos fechados energizados por fontes renováveis, regenerando o capital natural e assegurando o progresso social.

A Qualifica contou com a presença de várias empresas em processo de recrutamento, escolas de línguas, *start-ups*, ONGs e instituições públicas e privadas de educação e formação, dedicadas a alunos, pais, profissionais dos setores da educação e educadores sociais.

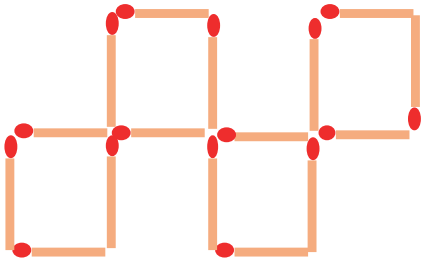
Em destaque, estiveram várias praças onde se apresentam as melhores práticas associadas ao tema da feira, para as quais foram convidadas empresas que já implementaram estratégias de conceção de produtos, valorizando os resíduos e usando, assim, os recursos de uma forma eficiente.

Estiveram presentes cerca de 27.000 visitantes de todo o país, que tiveram a oportunidade de conhecer as soluções de ensino e emprego apresentadas pelos 140 expositores que se encontravam no local.

Prof. Jorge Faria

Soluções desafios matemáticos

1. Inserir um x entre 90 e 8, ou seja, 90 x 8 = 720
2. Transformar o primeiro sinal de adição num 4, unindo a ponta de cima do sinal com sua ponta esquerda. Assim, 5+5 passa a ser 545. Outra forma de fazer, é transformar o sinal de igual em ≠ (diferente).
3. Continuará a medir 38º.
4. 20 vezes (8, 18, 28, 38, 48, 58, 68, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89 e 98).
5.



Solução Sudoku

7	1	4	6	8	3	2	9	5
8	3	6	9	5	2	4	1	7
9	2	5	4	7	1	3	8	6
3	6	1	5	2	7	8	4	9
2	9	7	8	3	4	6	5	1
4	5	8	1	9	6	7	3	2
5	4	3	2	6	9	1	7	8
1	8	2	7	4	5	9	6	3
6	7	9	3	1	8	5	2	4

→ Ateísmo e argumentos sobre a existência de Deus

«Existirá um ser divino, omnipotente, criador do mundo e distinto dele - Deus?»

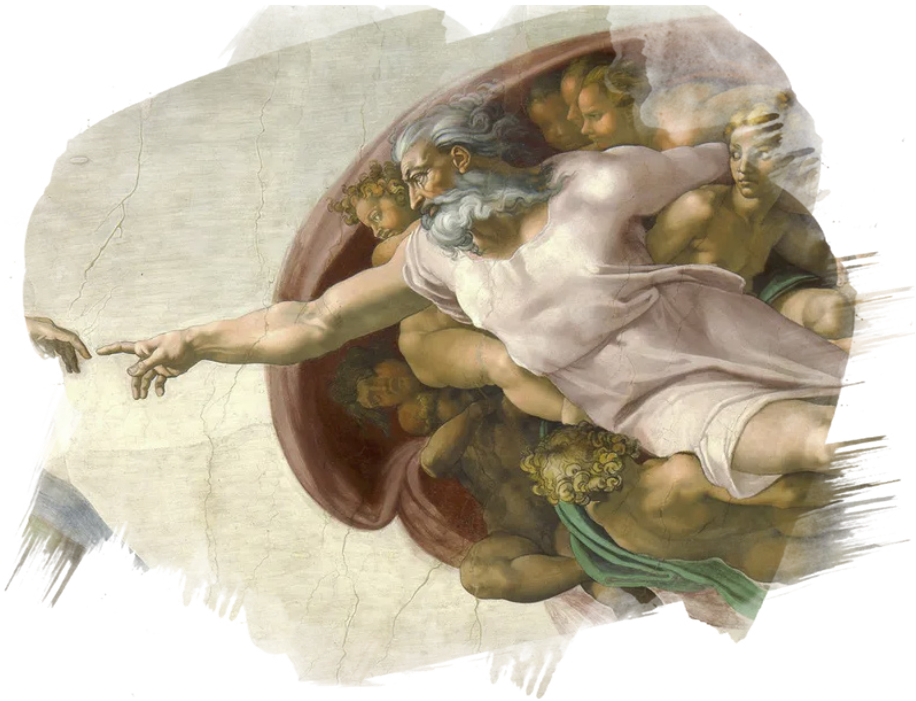
Este tema tem-me despertado um particular interesse nesta fase da adolescência, em que me questiono sobre tudo e procuro definir quem sou enquanto pessoa.

Podemos registar três perspetivas: os que defendem a existência de Deus, enquanto ser absoluto, criador do mundo e distinto dele (teísmo); os que admitem que Deus possa existir, mas inacessível ao conhecimento humano (agnosticismo), e, por fim, os que excluem a existência de Deus e de qualquer forma de divindade (ateísmo).

Através de argumentos por mim considerados válidos, defenderei a minha posição relativamente à existência de Deus: defendo o ateísmo, não acreditando na existência de um ser divino, criador do mundo e distinto dele.

Antes de mais, irei esclarecer, de forma sucinta, o que realmente é o ateísmo. O ateísmo é uma posição que se opõe à existência de Deus e de toda a forma de divindade. Baseia, então, toda a obtenção do conhecimento na experiência, isto é, no papel dos sentidos, rejeitando todas as ideias inatas (com as quais nascemos e que não são produto da experiência) e do mundo suprassensível, como Deus.

Este tema tem sido alvo de inúmeros debates que tentam colocar fim a esta incógnita que é a existência de Deus. Assim, alguns filósofos procuraram, dentro da racionalidade humana, argumentos que pudessem comprovar a existência de Deus, dos quais se destacam: o argumento cosmológico (afirma que Deus é a causa primeira, isto é, do qual todos as outras causas dependem), o argumento ontológico (defende que Deus tem que existir enquanto garantia do conhecimento verdadeiro, como é possível observar no método de obtenção de conhecimento do racionalista Descartes) e o argumento teleológico (conhecido pela analogia do relojoeiro: se os artefactos foram criados pelo homem com uma finalidade, então o mundo, atendendo à sua finalidade e à sua ordem, também foi criado por um ser divino que lhe atribuiu todo o seu propósito – Deus).



Podemos registar três perspetivas: os que defendem a existência de Deus, enquanto ser absoluto, criador do mundo e distinto dele (teísmo); os que admitem que Deus possa existir, mas inacessível ao conhecimento humano (agnosticismo), e, por fim, os que excluem a existência de Deus e de qualquer forma de divindade (ateísmo).

Contudo, estes argumentos foram, como esperado, alvo de críticas por alguns filósofos de destaque, desde Immanuel Kant a David Hume, e pelo biólogo ateu Richard Dawkins, cujas ideologias servirão de apoio para a minha tese.

O meu primeiro argumento tem como base a seguinte afirmação de Kant: «A existência não é um predicado», que refuta a teoria de Descartes sobre a existência de Deus. Este racionalista pretende comprovar a existência de Deus ao afirmar que apenas teria a noção de perfeição se esta lhe tivesse sido colocada na mente por um ser perfeito: Deus. Assim, como a existência é um critério da perfeição – segundo Descartes – Deus, sendo perfeito, tem que existir. Contudo, Kant refuta esta sua ideia afirmando que, quando dizemos que algo existe, não lhe estamos a atribuir nenhuma qualidade, logo essa analogia está incorreta.

O meu segundo argumento reflete o empirismo, defendido por David Hume. Como todo o conhecimento provém da experiência, todo o conhecimento que não tiver por base o papel dos sentidos enquadra-se no suprassensível e identifica-se como uma ideia inata (como Deus), logo este não existe.

Por fim, o meu último argumento baseia-se na teoria evolucionista de Darwin, defendida pelo biólogo ateu Richard Dawkins. A complexidade da biodiversidade deveu-se a um processo evolutivo lento das próprias espécies e à seleção natural, ou seja, é rejeitada a ideia de Deus, como criador do mundo e distinto dele.

Maria João Castro, 12.º CT4

Problema da definição de arte

Será que, tal como defenderam lev tolstói e r. G. Collingwood, a essência da arte reside na expressão dos sentimentos do artista?

Desde os tempos da Grécia Antiga, onde nasceu a Filosofia, os nossos antepassados são levados a questionar a essência da arte e qual a definição mais adequada da mesma.

Ao longo dos anos, muitas formas de arte foram surgindo e a arte tornou-se um meio de lazer muito presente na vida do Homem. Esta omnipresença da arte viria, inevitavelmente, a dar lugar a uma grande questão: Afinal, o que é a arte?

Na minha perspetiva, provavelmente devido a influências literárias e/ou cinematográficas, a essência da arte reside, justamente, na expressão de sentimentos, tal como defendiam Tolstói e Collingwood.

A arte expressivista pode transmitir, por um lado, sentimentos positivos. Assim, a arte enquadrar-se-ia na conceção de que a arte é um modo de confortar o espectador, já que lhe permitiria abstrair-se um pouco dos seus problemas pessoais e absorver as emoções positivas presentes na obra.

Por outro lado, a arte expressivista pode também ser trágica. Assim, ao contemplar uma obra deste tipo, o espectador compreenderia que não está só, ou seja, que existem outras pessoas no mundo com os mesmos problemas ou até com problemas mais graves, encontrando igualmente uma sensação de conforto.

A meu ver, existem vários exemplos, nomeadamente de obras literárias, que podem ilustrar esta teoria. "Romeu e Julieta", de William Shakespeare, relata,



"Romeo+Juliet" (1996), Leonardo Di Caprio e Claire Daines

de uma forma trágica, que nenhum amor é impossível. "Grandes Esperanças", de Charles Dickens, é, de fio a pavio, uma autêntica declaração de amor do protagonista Pip à sua amada, a bela e fria Estella. Contudo, para mim, um dos melhores exemplos de que a arte é expressão é uma das maiores obras da literatura portuguesa: "Amor de Perdição", de Camilo Castelo Branco, já que o próprio autor também viveu um amor de perdição que o levou até a ser preso. Como exemplo da arte como expressão de sentimentos negativos, existe ainda a obra "Anna Karenina", de Lev Tolstói, autor da própria teoria, que aborda temas como o adultério cometido pela mulher.

Em suma, e após a apresentação de todos estes excelentes livros, a arte é expressão.

Beatriz Melo, 11CT6

Great Expectations, uma questão de esperança

"Grandes Esperanças" é uma obra da era vitoriana, da autoria de Charles Dickens, também autor de "Cântico de Natal" e "Oliver Twist".

Narra a história de Pip, um jovem órfão que vive com a irmã e o cunhado em Kent. Tudo começa na véspera de Natal de 1812, quando, inesperadamente, Pip encontra um foragido e decide ajudá-lo.

Certo dia, Pip recebe uma chamada da nobilíssima Sra. Havisham, sua vizinha, que o convida a visitá-la. Pip virá a conhecer um mundo diferente, contudo a anfitriã e a sua sobrinha Estella inferiorizam-no. Pip decide então retirar-se, mas acaba por regressar, pois ficara encantado pela bela e fria Estella. Pip convence-se de que a sua vida poderia ser muito melhor, criando grandes expectativas para o seu futuro, até que, um dia, recebe a visita de um advogado que lhe comunica que irá receber uma grande propriedade e uma boa educação. Vários anos passam e, um dia, uma figura conhecida de Pip visita-o. Era o foragido Magwitch, que lhe revela ser o seu benemérito. Com grande desgosto, Pip vê-se obrigado a ajudá-lo novamente e cria-se uma caricata situação quando Pip descobre que aquele homem era, na verdade, o pai da sua amada Estella.

A partir daí, após Magwitch morrer nos seus braços, Pip muda-se para Londres e realiza os seus sonhos, porém, não se sente completo, por se ter distanciado de Estella. Pip regressa, então, à sua terra natal e é arrebatado por um agridoce reencontro. Esta é uma obra



"Great Expectations" (1998), Ethan Hawke e Gwyneth Paltrow

romântica, que demonstra que um verdadeiro amor não depende de estatutos nem é extinto pela distância. Apesar da sua origem humilde, Pip nunca desistiu de lutar por Estella, mesmo com as sucessivas rejeições de que foi alvo.

Verifica-se também a presença de um destino, comparável ao "fado" mencionado em várias obras portuguesas, que tende a confundir o protagonista, com os encontros com o pai da mulher que sempre amou.

Visto tratar-se, a par de obras como "Anna Karenina" (Tolstói) ou "Os sofrimentos do jovem Werther" (Goethe), de uma das maiores declarações de amor da literatura mundial, recomendo vivamente a leitura desta obra.

Beatriz Melo, 11CT6

Problemas éticos na manipulação do genoma humano

Na contemporaneidade, observamos uma crescente influência da tecnologia científica nas nossas vidas, tecnologia essa que tem sido desenvolvida de forma exponencial e, um pouco, inconsequente. Quando pensamos nos avanços realizados pelo Homem nesta área, facilmente imaginamos todos os benefícios que a sua hipotética evolução nos trará, desde a perfeição de cada pessoa até à perfeição de tudo o que conhecemos.

Depois de um processo mais reflexivo, fui capaz de perceber que, muitas vezes, somos enganados pelo nosso instinto. Nem tudo aquilo que, à primeira vista, nos parece fabuloso o é realmente e a evolução das tecnologias ligadas à ciência, enquadram-se de forma precisa neste leque de pensamentos intuitivos, mas nem sempre verdadeiros.

A manipulação do genoma humano, um exemplo destes avanços, parece-nos desde logo fascinante, mas a sua ação e desenvolvimento desmedido levantam inúmeros problemas éticos que, sobretudo, podem mudar o rumo natural da nossa espécie. Deste processo de interiorização surgem perguntas como: Poderá o ser humano perder a sua essência por ação da ciência? Poderemos nós controlar o futuro da nossa espécie através do avanço científico?

Primeiramente, com o desenvolvimento desta tecnologia vamos poder curar inúmeras doenças que até agora são consideradas incuráveis. Vamos poder descartar todas as doenças geneticamente transmissíveis e, com isso, conseguiremos proporcionar uma vida semelhante a todos os indivíduos, mesmo aos que nasçam com "imperfeições". No entanto, o Homem como um ser que dificilmente se satisfaz com aquilo que tem à sua disposição cairia na tentação de alterar todo o rumo natural da nossa espécie. Começaria por desenvolver características que efetivamente nos ajudariam, mas rapidamente chegaríamos a um patamar descontrolado, um patamar em que o ser gerado e manipulado seria como um super-herói, com mais semelhanças a uma máquina do que a um humano. Pode ser difícil de acreditar neste hipotético desenlace da nossa espécie, mas a eugenia já é algo falado e acautelado por muitos especialistas da bioética, nomeadamente pelo facto da impetuosidade e ambição humana que nos podem levar a um estado de degradação tal que todo o caráter humano seja destruído. Cada vez mais os nossos descendentes seriam produtos da manipulação e não da gestação normal, promovendo assim a perfeição em detrimento da diferença entre seres. Daqui surge o problema da ética deontológica (afirma que o dever é mais importante que as consequências), defendida por Kant, pois, a algo tão grande como é a nossa espécie, a ação da ciência não se pode sobrepor a todas as consequências possíveis com o seu infinito potencial.

Sabemos que a vida é um direito da pessoa, mas se eliminarmos embriões não estaremos a cumprir esse princípio, a menos que o embrião não seja uma pessoa. Mas afinal o que é uma pessoa? A conceitualização deste termo foi dada, inicialmente, pelo filósofo John Lock (...). Ele define-a como "um ser inteligente, que possui razão e capacidade de reflexão", entendendo-se assim que um embrião não pode ser considerado uma pessoa.

Posto isto, a manipulação do genoma humano centra-se na modificação genética dos embriões, na perda da sua individualidade e na redução da variabilidade genética. Concluímos facilmente que qualquer experiência realizada em embriões pode levar à sua morte e daqui surge toda uma cadeia de ideias contrariadoras a esta tecnologia. Sabemos que a vida é um direito da pessoa, mas se eliminarmos embriões não estaremos a cumprir esse princípio, a menos que o embrião não seja uma pessoa. Mas afinal o que é uma pessoa? A conceitualização deste termo foi dada, inicialmente, pelo filósofo John Lock no Ensaio sobre o Entendimento Humano (1690). Ele define-a como "um ser inteligente, que possui razão e capacidade de reflexão", entendendo-se assim que um embrião não pode ser considerado uma pessoa. Mais recentemente, o filósofo Peter Singer, amplia enormemente a definição. Mas será por isto que é aceitável utilizar embriões como objetos de estudo? Para responder a esta questão baseio-me na ideologia de John Stuart Mill e na sua teoria utilitarista, a qual afirma que um ato é eticamente aceitável quando proporciona o bem máximo ao maior número de pessoas. Defendido e apoiado por esta teoria acredito que poderemos realizar experiências em embriões que sejam voluntariamente dispensados a estes laboratórios, pois a sua realização trará incontáveis benefícios às próximas gerações da nossa espécie. Por exemplo, a criação de organismos moldados pelos nossos próprios desejos, permitiriam um melhoramento no mercado de trabalho através da predefinição de características como a força física e o maior desenvolvimento cognitivo. Também teríamos a capacidade de desenvolver seres que estejam mais formatados para climas de cooperação, promovendo um colossal progresso social que possibilitará uma maior e melhor convivência em sociedade.

Após esta apreciação crítica, revejo-me numa sociedade em que aceita a evolução e desenvolvimento como uma chave para a prosperidade, mas tal como Habermas declara "é inconcebível que se queira edificar uma sociedade que oprima, marginalize e exclua os mais fracos". Somos sem dúvida a espécie mais desenvolvida a habitar este planeta, mas todo esse desenvolvimento infindável pode ter muitos dissabores associados, pois se não for restringido nem moderado por princípios bioéticos pode comprometer o sucesso desta tecnologia, mas acima de tudo o sucesso da nossa espécie.

Eduardo Martins Leite, 12 CT7



Ivone Monteiro

Assistente Operacional

Hoje

Hoje estou feliz ,
com os olhos embargados, mas feliz.
"Os meus meninos" vão partir
estão a terminar este capítulo.
Vão, abram as asas e voem,
Voem para bem longe
Dancem nas conquistas
Persigam sonhos
Vençam batalhas
Sejam audazes
Não interessa como ou onde
Ricos ou pobres
Acreditem, tenham fé
O Mundo é vosso
Está ao virar da curva
Ousem, amem, riam ou chorem
Lutem pelo que querem
Percorram o caminho
Alcancem vitórias
Vivam em pleno
Eu torço por vocês,
Acredito em vocês.
Desfrutem, sejam felizes!

Tempo

Fugaz o tempo, fugaz o riso, lenta a dor
Será??
Para quê a pressa? porque correr a tempo de?
Emoções? Dinheiro?
Porque corremos nós?
para o fim da meta, da morte?
Porque é ela que está no final.
Da metamorfose de, para ...
Não sei,
Talvez haja quem saiba.
Talvez haja quem vislumbre.
Será talvez melhor
Mas o agora não é bom?
O azul da noite é tão rico, tão profundo
Permite-nos mergulhar para além de nós
Para dentro de nós
O vento no rosto
O sol na pele
O sabor dum beijo
O calor dum abraço
Vamos parar
Vamos sentir
Vamos ...

Orvalho

Tudo é suave, tudo é macio; vagueio entre as nuvens por entre o nevoeiro, estou a pairar por cima de tudo, acima de tudo, estou invisível mas presente, sinto tudo, absorvo tudo, mas, qual folha ao vento, espalho –me pelo mundo, viajo para longe na poeira do ar, no bico das águias ou no piar da coruja.
Atravesso os tempos, atravesso os mares, qual gota de chuva mergulho nos oceanos, passeio no dorso da baleia ou brinco na barbatana do tubarão, quem sou eu, para onde vou, onde devo estar? Não sei nem interessa, existo na brisa que faz dançar as searas, nas folhas que cantam, volteio no raio de sol e danço nas cascatas. Mergulho na berma das estradas e percorro o subsolo, voltei à terra, tiro a sede as plantas e subo pelos caules acima em direção ao sol para voltar a voar no nevoeiro...

Praia

Hoje fui à "minha praia", o mar estava soberbo, sentada na varanda continuo a apreciá-lo e nunca me canso. Absorta a olhar o mar, vêem-me à memória histórias vividas e presenciadas, gostamos de pensar que somos únicos e, de certa maneira, somos, mas sabemos que, antes de nós, outras pessoas viveram, amaram, choraram e, depois de nós, outras viverão. Mas na minha praia gosto de pensar que sou a única, gosto de pensar que fui a primeira a pisar a areia, pois não vejo mais pegadas. De certa maneira apraz-me pensar que quem calcou esta areia fui eu, quem vier depois vai calcar a areia que eu já calquei e pode usufruir, mas fui eu quem já lá estive. Já calcorreei todos os rochedos, já corri pelo areal todo, este mar já me lavou muitas lágrimas, mas também já amei embalada pelas ondas. Quem vier depois pode ter isto tudo, mas gosto de pensar que estarão simplesmente a calcar as minhas pegadas.

Vêm todos

Já lá vêm todos...
os mais matutinos vêm a medo
olhos ensonados, cabelos espetados.
Depois lá chegam mais uns
apeados da carreira, afoitos a descer
para mais rápido conviver,
ouve-se a energia do grupo
do lado de fora da porta,
todos juntos a dar e a receber,
toca a mexer, pressiono eu
resistem a entrar,
não vá o professor faltar
Trriim...chama a campainha,
a custo lá se começam a mover,
eu a observar e assimilar.
Uns confiantes, destemidos, vibrantes
outros quebrados, desmotivados...
a esses digo piropos
elogios e incentivos
tão iguais, tão diferentes,
miríades de cores, de sentimentos.
Todos em turbilhão,
são adultos, são bebés
estão a crescer, a lutar,
voláteis como fogo
ora são mel, ora são fel
não querem conselhos
sabem tudo...
Eu já fui eles
Eles serão eu
resta apenas olhar
esperar por amanhã
onde tudo se renova
onde tudo fica igual
cada um no seu lugar...



Autores: Francisco Peixoto e Tiago Fernandes, 10CT5

Berzinger

1st Chapter: Arrowhead

A little rabbit leaves his hole and runs towards a nearby stream. The wind blows, bringing with him the joyful melody of the morning birds. With the chants, came a delicate perfume of some tasty arrowhead flowers. The only thing that the rabbit thinks of is to devour the source of this hypnotic smell. He jumps carelessly to satisfy his hunger without noticing the fish jumping by his side on the stream. Finally, the gorgeous smell is stronger and the rabbit already sees the sharp petals of the arrowheads and he knows what awaits him. He is ready for the first bite and he jumps into it without thinking. Afterwards, out of nowhere, a whistle cuts the silence of the grove and something warm starts draining from his head. Then, nothing more than darkness.

2nd Chapter: The Northern Giants

— What do you have for me today, Otis? — asked the butcher.

— I have just arrived from my hunting session and I can say that I did a pretty good job.

— Let me weigh the cargo first and then I will make you an offer.

I took the animals out of my enchanted bag and I gave them to him, one by one, so that he could weigh them. I only kept the strange—looking rabbit that had a little horn on the left side of his forehead, because I wasn't sure about what to do with it.

— So, Otis, you are almost sixteen and that means you are about to graduate from the Yrdrazix Royal Academy. From what I heard, you were awarded the student of the year on the subject of Use of Magic, because of your tremendous power and creativity and you are pretty good with your bow too, so I would say you have a lot of potential. Are you aiming for anything specific in the future, besides hunting?

— Still not sure about that and there is no need to overstate my capabilities. There are lots of people way more skilled than me.

— I don't agree with that, but... Let's proceed to the business. So, I'll pay you 42 rins for all this stuff.

— It seems like a good price to me, but I have one more thing to ask you. — and I started to tell him about the rabbit as I received the money — I've found a weird—looking rabbit and I am still not sure if I want to sell it or not. Let me show you — and I took it out of my bag.

— For the sake of Erin! I didn't know that they really existed, I thought it was just a rumour! Where did you find it?

— I was on the Silenced Grove, near the Northern Giants. But has anyone ever reported something similar?

— I'm shocked, but yes, there are some adventurers that swear they saw some strange creatures like this one on the Northern Giants and its surrounding areas.

— I've never heard about that. Thank you for the information, that's very interesting. I might go on a trip to the mountains to do a little research on those mysterious creatures.

— If I were you, I'd wait until spring comes. I've been told that that's the best time to explore the place.

— Thanks for the advice, I will have that under consideration. However, I don't know if I'll be able to wait that long... Anyways, it was a pleasure to make business with you, as always. See you soon.

— Bye, and see if you don't end up killing yourself on your journeys.

3rd Chapter: Arifar

After the conversation with the butcher, I went to the academy to talk with Phin and Pam, two of my long—time friends, about this unexpected news. As I arrived, I found them in our usual spot, a secluded shed in the academy's backyard.

Phin is fourteen, even though he is really tall and well—built. He has got black hair and grey eyes, just like me and he is very pragmatic and brave. Endowed with a great intellect, he got transferred to our class after getting one of the highest grades in last year's exams. He is very skilled in hand—to—hand combat and with his sword, Arifar, that can control the wind.

Pam is a childhood friend, with whom I used to spend most of my days when I was a kid. Gifted with an astonishing beauty, she is medium—height and slim. She has an oval face covered with freckles, red hair and green eyes. She is very kind and generous, and she has a shy personality that I find very attractive. She is proficient in healing magic and she can enchant almost every piece of equipment, which can be very useful.

— Hey Phin, Pam, what's up? I have some good news for you. While I was in the butchery, the butcher told me about some rumours of strange creatures near the Northern Giants and I think that's the perfect opportunity to go on an adventure to investigate. I was already tired of this monotony! What do you say?

—I'm in! — said Phin immediately.

—Since you are so excited about it, I think I should go too, because, you know, what would you two do without me? — said Pam, making us laugh.

—So, if we all agree, what are we waiting for? Let's prepare our bags with food and tents and then we can hit the road!

4th Chapter: Blizzard

We left Luxar early in the morning. The birds were singing and the sun was starting to rise in the horizon. As we didn't want to lose much time, we rented a tristis—flyer, or so we could get there faster. We arrived at the bottom of the Giants and we weren't too surprised by what we saw. The mountainous landscapes were breath—taking, but we were expecting to see more weird creatures like the rabbit I caught, so we became a little disappointed. We realized that we were clueless about what to do next, so we decided that it would be a good idea to make a plan in order to avoid reckless decisions that could lead us to some unpleasant situations. While we were thinking about that, we settled ourselves in a small glade at the foot of the Giants, because it was getting dark and we needed some rest. We decided to wake up early the next morning to start climbing the mountains, so we could find what we were looking for. At midday, we stopped, and we had lunch in an abandoned camp that probably belonged to some explorers that came here previously. We saw some strange rats, but nothing more than that and everyone was starting to lose their hopes of finding something big. The weather was getting worse and a snowstorm was approaching the mountains, so we had to take shelter in a nearby cave. The cave was huge, so we decided to inspect the place.

— Look over there! What are those shiny things? They look like some crystals, but they're purple.

We kept walking until we got to a large chamber covered in crystals, like a big geode. In the centre of the room, there was a huge crystal standing in an altar with something strange inside. We immediately ran into the gem and grabbed it, but as we took it out of the altar, the ground started to shake and the passage to the cave started to close.

— Quickly, Phin, Pam, we have to get out of here before that rock obstructs the passage!

— Rairc blizzard! — Pam froze the door to gain some time for us to leave the cave and we immediately started to run towards the exit.

— Almost there guys! — the ice was starting to break and as soon as we slid under the door, it closed behind us with a big thud.

— Phew! This one was close...Everyone's OK?

— Just some little scratches... but I am fine — replied Phin.

— I am OK! — said Pam — and what about the crystal? Have you picked it, Otis?

— Sure! It seems like an ancient relic or something like that but I'm not sure about what it is used for. Maybe we should return to Luxar and ask The Great Sage about it.

After this conversation, we packed our things, we got on the tristis—flyers and we returned home.

5th Chapter: Beyond the Phoenix's Peaks

Later that day, we arrived at the Academy and we were so tired that we fell asleep as soon as our bodies touched the beds. The next day, we went to the Sage's hut near the castle and we knocked on the door.

— Who's there? — asked a slurred voice from inside.

— We need your help urgently, Sage! — we yelled — and we entered the tiny hut without permission.

— Calm down, young people. Take a seat on those chairs over there and explain to me the reason for your visit.

— OK, so, yesterday, while we were investigating some strange animals in the Northern Giants, we found a cave with a mystical gemstone and we are not sure about what it is.

— Let me see it, please.

Phin took the artifact out of his bag and the wise man instantly recognised the mysterious crystal, because he almost jumped out of his chair when he saw it.

— For the sake of Erin! You've discovered a fragment of the mythical relic of the first Luxar's hero, Hans Luxar. The legend says that before his death, Hans split one of his best creations into three parts that he hid in three different places in our world.

— And what is it used for?

— There's a prophecy made by one of our ancestors that says that the new owner of this artifact will be able to stop a bloody war, even though it doesn't say how. However, there's another part of this riddle that I'm still trying to solve, so I will keep you informed if I find something new.

— Just one more question, Sage. Do you have any idea where the other fragments might be? — I asked.

— «On the top of a Giant,
Begins the hero's journey,
A frosty rabbit will lead him
Into somewhere obscure and holy.
There, all the old memories will start arising
And his reborned life gains a meaning

In the End of this World,
There's a little city,
where betrayal is the main entertainment
The new hero might be witty
If he wants to find the second fragment,

Surrounded by a massive neighbour,
Sometimes ally sometimes enemy
The third one awaits patiently
And the no man's land,
might be the hero's final destiny. »

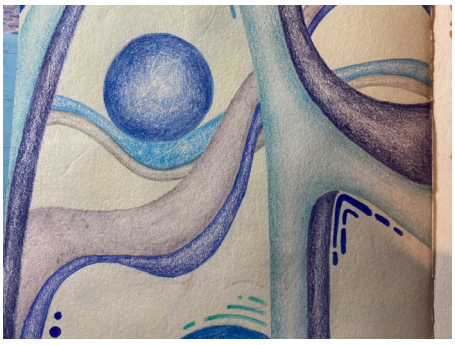
— The End of this World? Is that what I am thinking? It can't be...

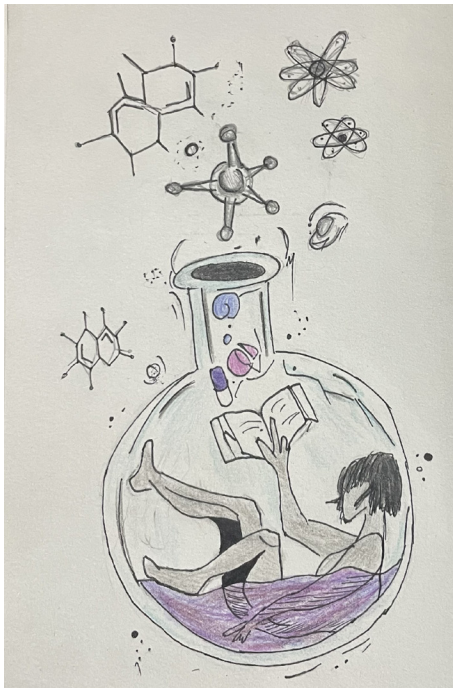
— Yes, it is, young man... beyond the Phoenix's Peaks.

Continua na próxima edição.

O Diário Gráfico, 10º AV1

Catarina Silva
Ana Sofia Alves
Cláudia Machado





Ana Sofia Alves
Catarina Silva

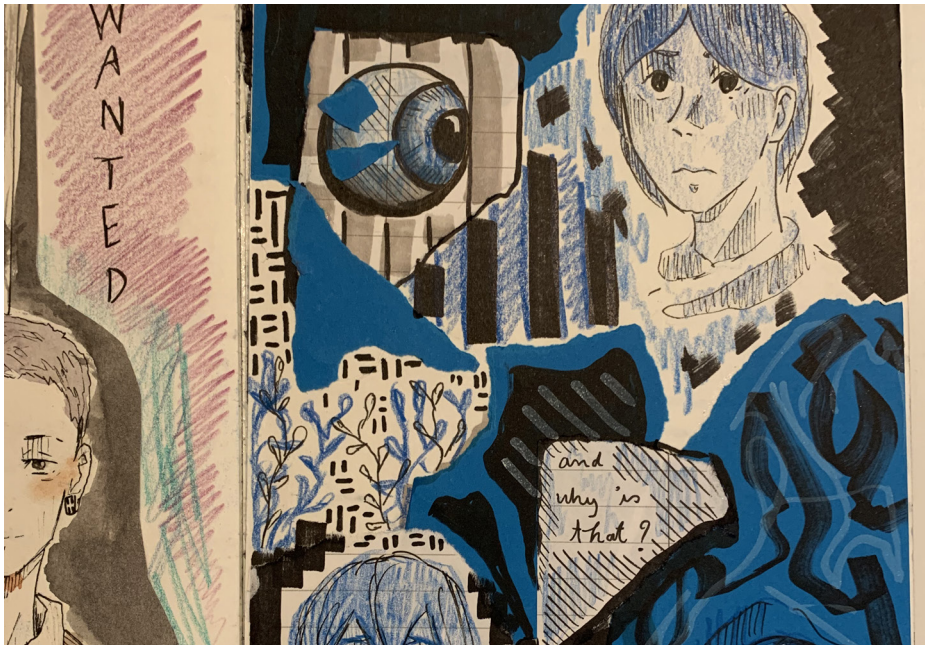




Beatriz Silva
Catarina Silva
Cláudia Machado









Catarina Silva
Cláudia Machado



Ana Maria Faria



Sofia Flores









Jornal 'O Pregão'
Número: 27
online: issuu.com/opregao
impresso: biblioteca e sala de estudo
Pede uma cópia impressa na reprografia.
Se pretendes ver publicado o teu artigo ou trabalho no jornal da escola, envia-o para o
email: o.pregao@esmsarmento.pt

Equipa de 'O Pregão'
Ana Maria Silva
Beatriz Melo (11ºCT6)
Fátima Caldas
Jorge Faria
José L. Faria

27

www.esmsarmento.pt

o pregão

Calendário Escolar:

2022 | 2023

1.º período:
Entre 13 e 16 de setembro de 2022 a 16 de dezembro de 2022
2.º período:
3 de janeiro de 2023 a 31 de março de 2023
3.º período:
17 de abril de 2023 a 7 de junho de 2023.

Interrupções das atividades educativas e letivas

1.ª:
20 de dezembro de 2021 a 31 de dezembro de 2021
2. ª:
28 de fevereiro de 2022 a 2 de março de 2022
3.ª:
17 de abril de 2023 a 18 de abril de 2022
(14 de junho de 2023 para os 10.º anos de escolaridade.)

Calendário de exames finais nacionais do ensino secundário

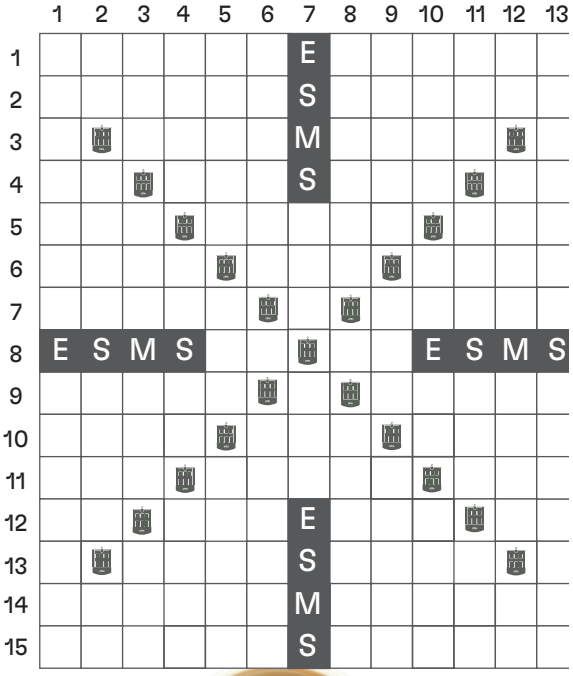
1.ª Fase:
19 de junho a 03 de julho
2.ª Fase:
20 de julho a 26 de julho

Afixação de pautas
19 de julho (1ª fase) e 5 de agosto (2ª fase)
Afixação de pautas: 4 de agosto.
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 28 de agosto

Palavras Cruzadas 27

Prof. António Costa

Soluções na página: **41**



H

1 Gosto adstringente (pl.); mosteiro governado por um abade.
2 Fluxo e refluxo dos acontecimentos sociais; irmão.
3 Momento; vagueavam; escudeiro; fisionomia.
4 Bigorna de aço, sem hastes, usada pelos ferradores e nos estabelecimentos de cunhar moedas; além; apelido; altar.
5 Ilha, geralmente com a configuração de um anel, que delimita uma lagoa interior com comunicação para o mar, que se forma em mares tropicais e é originada pela aglomeração e consolidação de polipeiros de coraliários; despidos; retaguarda.
6 Concedeu; madrasta; "área protegida"; jornada.
7 Aqueles; exprimiria por palavras; antiga coligação política.
8 Ementa; ponto cardeal.
9 Convivência amigável entre camaradas.
10 Lance final no jogo de xadrez; grandes aves corredoras.
11 Precetor de príncipe; platina (s.q.); "Rádio Popular"; camareiro.
12 Atravessar; argola; enfureça; "sociedade anónima".
13 Estavam; povoação de categoria superior a aldeia e inferior a cidade.
14 Metal precioso, de cor branca, usado em joalharia; fruto silvestre.
15 Enredar; avermelhado.

V

1 Acordo entre Estados (pl.); um dos meses do ano.
2 Barcos de recreio; tombar; praseodímio (s.q.).
3 Amerício (s.q.); estou; dispositivo operado manualmente que permite executar funções no computador sem o recurso ao teclado; época histórica.
4 Caminha; sensação provocada pela necessidade de ingerir alimentos; sulcam
5 Dito de viva voz; estômago; variedade de laranja.
6 Hebdomadário; voltar ao estado ou ritmo anterior.
8 Misturar e revolver de forma a converter em massa ou pasta; desviar do curso normal.
9 Reentrância da costa, geralmente entre dois cabos, de forma semicircular e de tamanho intermédio entre o golfo e a enseada; cidade na região da Toscana, na Itália, mais conhecida por sua famosa torre inclinada; parente.
10 Período de tempo; culminância; gavinhas.
11 Nota musical; nome masculino; norma de procedimento; altar.
12 Terra lavrada; antónimo de menos; antiga coligação política.
13 Retrógrado; ecoar.



Sudoku: Nível Médio

Prof.ª Lúcia Pinto

Soluções na página: **43**

7					3			5
			9				1	
			4	7				
3		1						9
2			8			6		
	5				6			
		2		4	5			
	7	9		1			2	

A tua escola no **Instagram**:
www.instagram.com/esmsarmento/pt